

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

**ACOMPANHAMENTO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS
1980 - 1981**

D.L.243/79, de 25 de Julho - Artigo 34º

AGRUPAMENTOS DE MUNICÍPIOS DE :

**FIGUEIRA DA FOZ
FIGUEIRO DOS VINHOS
GUARDA**

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

C. C. R. C.

N.º 3438

Cota 01/96

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

1981-06-01
Câmara Municipal
de
Figueira da Foz

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar que, no saldo corrente, se verifica um aumento substancial do superávit (de 3.181,2 para 34.299,5 contos) e, no saldo de capital, o déficit apresenta uma ligeira diminuição, contribuindo a actuação conjunta destas duas situações para a diminuição do déficit global, de -78.329,5 para 44.126,7 contos.

Quanto ao grau de previsão, verifica-se que, em 1981, as Receitas Correntes foram 21% superiores ao que se esperava, acontecendo o contrário com as receitas e despesas de capital, pois representam 71% e 72%, respectivamente, das verbas previstas.

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 33,7%. Especificamente, no que concerne à

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Receitas Correntes (que apresentam 57,2% e 53% do total das receitas, respectivamente em 1980 e 1981), pode constatar-se que a sua evolução de 33,7%, devida, principalmente, ao comportamento das Transferências Correntes, que representam 68,2% em 1980 e 69,9% em 1981. Destas transferências fazem parte as verbas da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79, que aumentam, em termos absolutos, de 80.108 para 102.712 contos (quadro 4), embora se verifique um ligeiro decréscimo desta rubrica em relação ao total das despesas correntes (quadro 9, rácio 2).

Idêntico comportamento tem a alínea a), cujo valor aumenta de 32.873,8 para 40.235,8 contos (quadro 3), diminuindo o seu peso relativo de 20,1% para 18,4% (quadro 9, rácio 1).

Para as Receitas de Capital, que evoluem a uma taxa de 57,9%, contribuiram, essencialmente, as Transferências (66,5% em 1980 e 55,5% em 1981) sendo ainda de salientar os valores verificados na rubrica "Venda de Bens de Investimento", que aumenta o seu peso relativo (de 15,5% para 28,4%), e o valor dos empréstimos contraídos (Passivos Financeiros) tanto em 1980 como em 1981, embora, se verifique uma diminuição desta rubrica relativamente ao total das Receitas Correntes, de 16,8% para 13,3%.

A alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro), que faz parte das Transferências de Capital, embora aumente em termos absolutos, de 67.847 para 84.788 contos (quadro 4), diminui relativamente ao total das Receitas de Capital (quadro 9, rácio 3).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução de 1980 para 1981 se processou a uma taxa de 25,2%. Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 15%, sendo de assinalar os valores das despesas com Pessoal que absorvem, só por si, 59,3% e 66,1%, respectivamente em 1980 e 1981, do total destas despesas. Salienta-se, ainda, o valor percentual das Transferências Correntes em 1980 (21,9%), decrescendo o peso desta rubrica, em 1981, para 8,6%.

A evolução das Despesas de Capital processou-se a uma taxa de 34,2%, constituindo o Investimento 83,7%, em 1980 e 81,5% em 1981, do total destas despesas. Das restantes rubricas merecem referência especial as Transferências Correntes, que aumentam, de 1980 para 1981, tanto em termos absolutos (de 24.775 para 41.018,9 contos), como em termos relativos (de 13,5% para 16,7%).

Como se pode constatar nos quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos em 1981) foi essencialmente em Infraestruturas que se efectuaram os investimentos (62,6% do total) e dentro destes merecem destaque especial os efectuados em Viação Rural (42,1%). No sector de Equipamento (27,5%) destacam-se os investimentos em "Edifícios" e em "Habitação" (respectivamente 7,2% e 7,4% do total dos investimentos).

Relacionado as Receitas com as Despesas (rácio de gestão, no quadro 9) pode constatar-se a existência de um superávit

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

crescente no orçamento corrente (rácio 6), gerador de poupanças da mesma natureza, que pelos valores apresentados pelo rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital), poderão ter sido utilizadas no financiamento das Despesas de Capital, contribuindo, deste modo, para a cobertura, ainda que parcial, do déficit de capital.

O Técnico

Alpendre

(José Beirão Alpendre)

S. R.

5

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FÓZ

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FÓZ

QUADRO 1

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981.		
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO
RECEITAS CORRENTES	163.531,2	181.210	218.675,9	1,21
DESPESAS CORRENTES	160.350	181.210	184.376,4	1,01
SALDO CORRENTE	3.181,2	—	34.299,5	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	101.771,3	234.693	167.478,8	0,71
DESPESAS DE CAPITAL (b)	183.282	339.326	245.905	0,72
SALDO DE CAPITAL	-81.510,7	-104.633	-78.426,2	
SALDO GLOBAL	-78.329,5	-104.633	-44.126,7	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981		
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)	
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL
RECEITAS CORRENTES							
IMPOSTOS DIRECTOS		21.384,1	13,1	7,5	30.224,3	13,8	7,3
" INDIRECTOS		5.907,9	3,6	2,1	8.174,6	3,7	2
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		11.655,7	7,1	4,1	17.680,9	8,1	4,3
PLACIMENTOS DA PROPRIEDADE		7.453,2	4,6	2,6	4.271,2	2	1
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		111.560,6	68,2	39	152.900	69,9	37,1
VENDA DE BENS INVESTIMENTO		189,1	0,1	0,1	185	0,1	—
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO INVESTIMENTO		3.597,7	2,2	1,2	4.163,2	1,9	1
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		1.782,9	1,1	0,6	1.076,7	0,5	0,3
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		163.531,2	100	57,2	218.675,9	100	53
RECEITAS DE CAPITAL							
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		19.007,9	15,5	6,7	54.823	28,4	13,3
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		81.313,6	66,5	28,4	107.210,9	55,5	26
ATIVOS FINANCEIROS		1.434,5	1,2	0,5	5.193,6	2,7	1,3
ATIVOS FINANCEIROS		20.534	16,8	7,2	25.693	13,3	6,3
Outras Receitas de Cap.					213,3	0,1	0,1
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		122.290	100	42,8	193.133,8	100	47
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		285.821,2	—	100	411.809,7	—	100
DEPÓSITOS		15,3	—	—	38	—	—
CONTAS DE CRÉDITO		9.008,1	—	—	14.032,7	—	—
TOTAL DAS RECEITAS		294.844,6	—	—	425.880,4	—	—

8

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	24,6	0,7	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	22.150,8	28.300,6	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	7.523,8	7.480,2	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENCIOS	_____	_____	
IMPOSTO DE TURISMO	3.174,7	4.454,3	
SOMA	32.873,9	40.235,8	
DERRAMAS	10.183,6	17.848,3	
OUTROS IMPÓTOS DIRECTOS	8.025,8	7.921,8	
SOMA	18.209,4	25.770,1	
TOTAL	51.083,3	66.005,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES :			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	80.108	102.712	
SOMA	80.108	102.712	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	67.847	84.788	
COMPROMISSOS	8.598	—	
OUTROS	4.544	21.781	
SOMA	76.445	106.569	
TOTAL	156.553	209.281	

Nota: Os montantes constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do Orçamento Geral do Estado.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		95.123	59,3	27,7	121.809,4	66,1	28,3		
BENS DURADOUROS		5.692	3,6	1,7	7.436,5	4	1,7		
BENS NÃO DURADOUROS		5.940	3,7	1,7	12.079,6	6,5	2,8		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		5.151	3,2	1,5	10.079	5,5	2,3		
TRANSFERÉNCIA CORRENTES		35.166	21,9	10,2	15.787,5	8,6	3,7		
ENCARGOS FINANCEIROS		5.752	3,6	1,7	9.010,9	4,9	2,1		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		7.506	4,7	2,2	8.173,5	4,4	1,9		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		160.350	100	46,7	184.376,4	100	42,8		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		153.433	83,7	44,6	200.320,8	81,5	46,6		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		24.775	13,5	7,2	41.018,9	16,7	9,5		
ATIVOS FINANCEIROS		1.941	1,1	0,6	1.114	0,4	0,3		
PASSIVOS FINANCEIROS		2.721	1,5	0,8	3.017,4	1,2	0,7		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		412	0,2	0,1	433,9	0,2	0,1		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		183.282	100	53,3	245.905	100	57,2		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		343.632		100	430.281,4		100		
CONTAS DE ORDEM		8.479,9			12.278,5				
TOTAL DAS DESPESAS		352.111,9			442.559,9				

CÂMARA MUNICIPAL DE: FIGUEIRA DA FOZ

INVESTIMENTOS MUNICIPAIS
ano de 1981

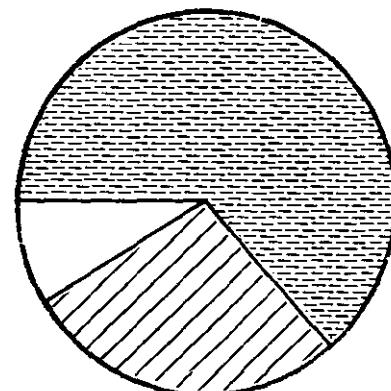
valor em contas

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim	total global	observações		
	urbanas	vias e áreas rurais	planeamen- to urbano	infraestruc- tuuras sociais	infraestruc- tuuras sanitárias	adquisições de terrenos	total	edifícios	habitação	const. nos desporto e cultura	equipam. social	equipa- mento rural e ur- bano	equipam. mechanico	total			
03 - órgãos das autoridades														79	79	79	
04 - secretaria														1303	1030	1030	
05 - tesouraria																	
06 - serviços de saúde																	
07 - sanidade pecuária																	
08 - serviços de higiene e limpeza		10713				10713					4391	4391	847	15901			
09 - comitês						2593	2593				4183	4183		6776			
10 - serviços fiscais e municipais																	
11 - mercados e feiras											285	5	290	290			
12 - obras e urbanização	2154284440	2473	1896	954	11305	13605	13266				4906	3177	18907	111989			
13 - jardins e arborização				806		806					58	58	60	924			
14 - serviços de aterriço																	
15 - serviço de incêndios											479	479		479			
16 - instrução				25	25				5961				5961		5986		
17 - bibliotecas, museus e arquivos							737				879	1616		1616			
18 - parques desportivos								1433				1433		1433			
19 - trat. econômico e venda de leite																	
20 - serviços munícipal de habitação								187			87	274		274			
										80	2381	8103271		3271			
28 - serviços de águas e fez																	
Total	2154284440	10713	3279	1896	3572	125442	14342	14886	6041		6849	12947	55065	19814	200321		

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	125.442	62,6
Saneamento Básico	10.713	5,3
Aquisição Terrenos	3.572	1,8
Electrificação	3.279	1,6
Arruamentos	21.542	10,8
Viação Rural	84.440	42,1
Urbanização	1.896	0,9
EQUIPAMENTO	55.065	27,5
Eq. Social	—	—
Eq. Mecânico	12.947	6,5
Eq. Rural e Urbano	6.849	3,4
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	6.041	3,01
Edifícios	14.342	7,2
Habitacão	14.886	7,4
OUTROS INVESTIMENTOS	19.814	9,9
TOTAL	200.321	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte - Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CENTAVOS		
	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	20.534	25.693	
TOTAL	20.534	25.693	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CENTAVOS		
	198.0.	198.1.
JUROS	5.752,4	9.010,9	
AMORTIZAÇÕES	2.721,1	3.017,4	
TOTAL	8.473,5	12.028,3	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

ISS PÁCIOS DE ESTRUTURA	PÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..
1	<u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		20,1	18,4	
2	<u>ALÍNEA B) artº 6º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		49	47	
3	<u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		55,5	43,9	
4	<u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		16,8	13,3	
5	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		57,2	53	
6	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>BEPESAS CORRENTES</u>		102	118,6	
7	<u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>BEPESAS CAPITAL</u>		66,7	78,5	
8	<u>BEPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		58,2	55,7	
9	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		3,5	4,1	
10	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>BEPESA TOTAL</u>		45,6	24,8	
11	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INITIAL)</u>		—	76	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> POPULAÇÃO		0,86	1,12	
13	INVESTIMENTO P/HAB <u>INVESTIMENTO *</u> POPULAÇÃO RESIDENTE * - INCLUI CAPÍTULOS 02 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL		3,02	4,09	
14	INVESTIMENTO P/HA ² <u>INVESTIMENTO</u> ÁREA MUNICIPAL		432,3	564,3	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL
DE MIRA

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar o aumento do superávit corrente (de 16.600,2 contos em 1980 para 20.573,3 contos em 1981), bem como a diminuição do déficit de capital (de -21.285,4 para -19.330,6 contos). A actuação conjunta das duas situações acima descritas vai permitir a obtenção de um saldo global positivo em 1981 (+ 1.242,7 contos), tendo este sido negativo em 1980 (-4.685,2 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981, verifica-se que, exceptuando no caso das Receitas Correntes, é inferior à unidade, isto é, os valores verificados na gestão de 1981 foram inferiores aos previstos inicialmente. Pelo maior desajustamento salientam-se as Receitas Efectivas de Capital e as Despesas de Capital, as quais representam, respectivamente, 56% e 66% dos montantes inscritos no Orçamento inicial.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 104,1% (aumentando de 54.432,9 para 111.110,1 contos). Especificando, a evolução das Receitas Correntes foi de 29% (de 32.442,2 para 41.842,3 contos), sendo a das Receitas de Capital da ordem dos 215% (de 21.990,7 para 69.267,8 contos).

Em termos da estrutura parcelar constata-se, através do mesmo quadro, que, para as Receitas Correntes, são as Transferências que assumem maior peso na sua formação (63,6% em 1980 e 65,5% em 1981), sendo também relevante o produto da "Venda de Serviços e Bens não Duradouros" (28,2 e 26,1 por cento, respectivamente).

As Receitas de Capital são constituídas essencialmente por Transferências (73,6% em 1980 e 67,2% em 1981). É também relevante a contribuição do empréstimo de curto prazo em 1980 (20,5% na rubrica "Passivos Financeiros") e da "Venda de Bens de Investimento" em 1981 (26% do total das Receitas de Capital).

As alíneas a) e b) do artigo 5º da Lei 1/79 que fazem parte integrante das Receitas Correntes, estão discriminadas respectivamente nos quadros 3 e 4, onde se pode verificar o aumento da contribuição destas receitas para o total das Receitas Correntes. O peso relativo destas alíneas no total das Receitas Correntes é constatável no quadro 9, rácios números 1 e 2, sendo de assinalar um aumento da alínea a) e uma ligeira diminuição da alínea b).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Ainda no quadro 4 estão discriminadas as receitas da alínea c) - Fundo de Equilíbrio Financeiro e Compromissos. O peso desta rubrica no total das Receitas de Capital diminui de 1980 para 1981 (de 72,8 para 41,4 por cento), situação esta verificável no quadro 9, rácio nº3.

As Despesas Municipais (quadro 5) evoluíram, globalmente, à taxa de 77,4% de 59.339 para 105.297 contos). Especificando, a evolução das Despesas Correntes processou-se à taxa de 34,3% (aumentando de 15.842 para 21.269 contos), enquanto que a das Despesas de Capital foi de 93,2% (de 43.497 para 84.028 contos).

Nas primeiras das referidas despesas assumem particular realce as efectuadas com Pessoal, as quais representam ao total das Despesas de natureza corrente, 68,9% em 1980 e 70,5% em 1981, sendo ainda relevantes as efectuadas em "Aquisição de Serviços" (12,7% e 13,8%, respectivamente).

Nas Despesas de Capital são os Investimentos a rubrica mais importante, dado que absorvem, só por si, no total destas despesas, 89% em 1980 e 99,8% em 1981. É ainda de assinalar a evolução dos Investimentos de um ano para o outro da análise, que foi da ordem dos 116,6%.

Os quadros 6, 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos para 1981) não estão preenchidos em virtude de não nos ter sido enviado o mapa respectivo, oportunamente solicitado. É, assim, impossível abordar a importância de cada um dos sectores no total dos investimentos, bem como conhecer as prioridades da Câmara neste domínio.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

A comparação das receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) permite constatar a existência de um superávit corrente (rácio 6), gerador de poupanças de igual natureza. O rácio nº7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) permite concluir que, para além das Receitas de Capital, foram utilizada em Despesas de Capital, nomeadamente em investimentos, as poupanças correntes geradoras, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

José Joaquim Beirão Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)



20

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..		
	C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	32.442,2	37.132	41.842,3	1,13	
BESPESAS CORRENTES	15.842	25.312	21.269	0,84	
SALDO CORRENTE	16.600,2	11.820	20.573,3		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	17.711,6	115.330	64.697,4	0,56	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	38.997	127.150	84.028	0,66	
SALDO DE CAPITAL	-21.285,4	-11.820	-19.330,6		
SALDO GLOBAL	- 4.685,2	—	1.242,7		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRA

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS ANOS	1980			1981		
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)	
		PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL
RECEITAS CORRENTES						
IMPLOS DIRECTOS	—	—	—	0,9	—	—
a) IMPLOS INDIRECTOS	388,2	1,2	0,7	414,8	1	0,4
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES	2.179	6,7	4	2.905,1	7	2,6
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE	47,9	0,1	0,1	100,8	0,2	0,1
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	20.617,6	63,6	37,9	27.406,4	65,5	24,7
VENDA DE BENS DURADOUROS	2,1	—	—	0,3	—	—
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS	9.142,5	28,2	16,8	10.923,8	26,1	9,8
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	64,9	0,2	0,1	90,2	0,2	0,1
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES	32.442,2	100	59,6	41.842,3	100	37,7
RECEITAS DE CAPITAL						
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	1.298,8	5,9	2,4	17.992,8	26	16,2
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	16.191,9	73,6	29,7	46.575	67,2	41,9
ATIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—
PASSIVOS FINANCEIROS	4.500	20,5	8,3	4.700	6,8	4,2
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL	21.990,7	100	40,4	69.267,8	100	62,3
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL	54.432,9	—	100	111.110,1	—	100
DEPÓSITOS						
CONTAS DE DEPÓSITO	221	—	—	129,6	—	—
CONTAS DE DEPÓSITO	1.879,9	—	—	4.486,3	—	—
TOTAL DAS RECEITAS	56.533,8	—	—	115.726	—	—

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRA.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	2 041 *	197	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA		2 306,3	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	660,7	2 306,3	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	2 701,7	4 800,1	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	—	0,9	
SOMA	—	0,9	
TOTAL	2 701,7	4 801	

* Este valor está contabilizado na Conta de Gerência sob a designação de "Contribuição Predial", pelo que deverá incluir os valores da Contribuição Predial Rústica e da Contribuição Urbana.

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:		
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	17 872	22 455
SOMA	17 872	22 455
RECEITAS DE CAPITAL		
E. E. F.	8 675	11 690
COMPROMISSOS	7 333	17 000
OUTROS		14 109,6
SOMA	16 008	42 799,6
TOTAL	33 880	65 254,6

Inclui o saldo dos Compromissos do ano anterior.

ta: os valores inscritos no quadro estão de acordo com os publicados na Lei do Orçamento do Estado.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

TÍTULOS	ANOS	1980			1981		
		CONTOS	ESTRUTURA (%)	BALANÇO GERAL	CONTOS	ESTRUTURA (%)	BALANÇO GERAL	
DESPESAS CORRENTES								
DESPESA		10 913	68,9	13,4	14 998	70,5	14,2	
DESPESAS FINANCEIRAS		404	2,6	0,7	635	3	0,6	
DESPESAS DE PRODUÇÃO		794	5	1,3	1 381	6,5	1,3	
RECUPERAÇÃO DE SERVIÇOS		2 014	12,7	3,4	2 934	13,8	2,8	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		346	2,2	0,6	579	2,7	0,6	
DESPESAS FINANCEIRAS		415	2,6	0,7	474	2,2	0,4	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		951	6	1,6	263	1,3	0,3	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		15 842	100	26,7	21 269	100	20,2	
DESPESAS DE CAPITAL								
INVESTIMENTOS		38 720	89	65,3	83 879	99,8	79,7	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		136	0,3	0,2	—	—	—	
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—	
PASSEIOS FINANCEIROS		4 641	10,7	7,8	149	0,2	0,1	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—	
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		43 497	100	73,3	84 028	100	79,8	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		59 339	—	100	105 297	—	100	
INTAS DE ORDEN		1 871,6	—	—	4 404,2	—	—	
TOTAL DAS DESPESAS		61 210,6	—	—	109 701,2	—	—	

CÂMARA MUNICIPAL DEMIRA.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198..0	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	4 500	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	4 700	
TOTAL	4 500	4 700	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1.
JUROS	414,7	473,8	
AMORTIZAÇÕES	4 640,8	149,4	
TOTAL	5 055,5	623,2	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

ISS	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1.
1	<u>ALÍNEA A) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		8,3	11,5	
2	<u>ALÍNEA B) ART. 6º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		55,1	53,7	
3	<u>ALÍNEA C) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		72,8	41,4	
4	<u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		20,5	6,8	
5	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		59,6	37,7	
6	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		204,8	196,7	
7	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		50,6	82,4	
8	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		33,7	35,8	
9	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		1,3	1,1	
10	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		57,1	62	
11	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		—	66	

CÂMARA MUNICIPAL DE ...MIRA.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

ASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB $\frac{\text{IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE}}{\text{POPULAÇÃO}}$				
			0,21	0,33	
13	INVESTIMENTO P/HAB $\frac{\text{INVESTIMENTO}}{\text{POPULAÇÃO RESIDENTE}}$ <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>				
			3,06	6,6	
14	INVESTIMENTO P/KM ² $\frac{\text{INVESTIMENTO}}{\text{ÁREA MUNICIPAL}}$				
			317,3	687,3	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Montemor-o-Velho

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município sendo de salientar o aumento do superávit corrente (de 18.038,9 para 32.521,3 contos), bem como o agravamento do déficit de capital (de -11.181,5 para -69.106,2 contos). Da actuação conjunta das situações acima descritas, resulta o agravamento da situação em termos de saldo global, pois que, de um saldo positivo em 1980 (+6.857,4 contos), se obtém um saldo negativo em 1981 (-36.584,9 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981, verifica-se que é sempre superior à unidade, isto é, os valores efectivos ultra-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

passam os previstos no Orçamento inicial, sendo de referir que o maior desajustamento se verifica ao nível das Receitas Correntes, que ultrapassam, em 40%, as previstas.

As receitas municipais (quadro 2), evoluíram, em termos globais, a uma taxa de, aproximadamente, 22,6%. Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, pode constatar-se que a sua evolução, entre 1980 e 1981, foi de 35,3%. Para estas receitas contribuiram essencialmente, nos dois anos em referência, as Transferências Correntes (51,7% em 1980 e 47,4% em 1981) e a rubrica "Venda de Serviços e Bens não Duradouros" (44% e 45% , respectivamente).

Parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumenta a sua contribuição para o total das Receitas Correntes (quadro 4), embora se verifique uma diminuição em termos relativos (quadro 9, rácio 2). O mesmo se passa no caso da alínea a) (quadro 3), que diminui, em termos relativos, de 8,6% para 6,6% (quadro 9, rácio 1).

Para as Receitas de Capital, que constituem 45% do total das receitas em 1981, contribuiram essencialmente, em ambos os anos, as Transferências da mesma natureza (praticamente 100%). Refere-se, contudo, que em 1980, os valores contabilizados na Conta de Gerência não correspondeu aos reais, dado que, como se pode constatar no quadro 4, o valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro adicionado ao dos Compromissos, cujo total constitui a alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (que está incluída nas Transferências de Capital) é superior ao total apresentado na Conta de Gerência (69.735 e 68.996,5 contos, respectivamente). Daí aparecer no quadro 9, rácio 3, um ponto de interrogação na coluna referente a 1980.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução, entre 1980 e 1981, se processou a uma taxa de 57% (de 130.586,6 para 205.028,9 contos). Este aumento foi devido, principalmente, às Despesas de Capital, nas quais os Investimentos tiveram um papel preponderante, dado que representam 99,1% e 99,7%, respectivamente em 1980 e 1981, do total das despesas desta natureza. As Despesas Correntes, que absorvem 38,6%, em 1980, e 29,3%, em 1981, do total das despesas, foram efectuadas, principalmente, com Pessoal e em Transferências. Na estrutura parcelar das Despesas Correntes, a primeira das referidas rubricas aumenta tanto em valor absoluto como em termos relativos (de 48% para 58,1%), enquanto que as Transferências Correntes diminuem de um para o outro ano, seja em valor (de 15.062,8 para 11.615,3 contos), como em relação ao total destas despesas (de 29,9% para 19,3%).

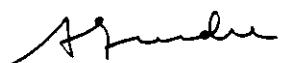
Ainda no que se refere às Despesas de Capital, os quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos em 1981) mostraram-nos que foi essencialmente em Infraestruturas que estes foram efectuados (72%), merecendo destaque especial, dentro destes, os efectuados em Saneamento Básico (32,2%) e em Viação Rural (34,2%). No sector de Equipamento (28% do total dos investimentos) destacam-se os efectuados em Equipamento Mecânico (19,4%).

Relacionando as receitas com as despesas (rácios de gestão, no quadro 9) pode constatar-se a existência, tanto em 1980 como em 1981, de um superávit corrente (rácio 6), gerador

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

de poupanças da mesma natureza. Pelos valores do rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) pode inferir-se que foram utilizadas (para além da totalidade das receitas de capital), poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital, denotando, deste modo, o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)



33

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1.		
		C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	68.443	64.869	92.586,9	1,4	
DESPESAS CORRENTES	50.404,1	55.992	60.065,6	1,07	
SALDO CORRENTE	18.038,9	8.877	32.521,3		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	69.001	70.131	75.857,1	1,08	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	80.182,5	134.008	144.963,3	1,08	
SALDO DE CAPITAL	-11.181,5	-63.877	-69.106,2		
SALDO GLOBAL	6.857,4	-55.000	-36.584,9		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

37

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

ANOS UBRÍCAS	1980			1981			
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
		PESQUISAS	GLOBAL		PESQUISAS	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES								
IMPOSTOS DIRECTOS	1.557,8	2,3	1,1	1.868,3	2	1,1		
" INDIRECTOS	276,2	0,4	0,2	278,5	0,3	0,2		
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	934,1	1,4	0,7	1.216,3	1,3	0,7		
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE	176,4	0,2	0,1	3.662,8	4	2,2		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	35.409,8	51,7	25,8	43.848,7	47,4	26		
VENDA DE BENS JURÁDICOS	34,6	—	—	8,6	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO JURÁDICOS	30.054,1	44	21,9	41.698,3	45	24,8		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	—	—	—	5,4	—	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES	68.443	100	49,8	92.586,9	100	55		
RECEITAS DE CAPITAL								
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	—	—	—	40,3	0,1	—		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	68.566,5	99,4	49,9	75.816,8	99,9	45		
ATIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS	430	0,6	0,3	—	—	—		
outras receitas	—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL	68.996,5	100	50,2	75.887,1	100	45		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL	137.439,5		100	168.444		100		
POSIÇÕES								
MATAS DE OBRAEM	6.045,6			8.483,2				
TOTAL DAS RECEITAS	143.489,6			176.927,2				

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL RÚSTICA	1.955,2	1.789,7	
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL URBANA	2.230,6	2.570,8	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.695,6	1.755,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	5.881,4	6.116,4	
DERRAMAS	1.543,4	1.864,6	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	14,4	3,7	
SOMA	1.557,8	1.868,3	
TOTAL	7.439,2	7.984,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.	
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	28.912	36.338	
SOMA	28.912	36.338	
RECEITAS DE CAPITAL			
E. E. F.	65.025	70.387	
COMPROMISSOS	4.710	2.966	
OUTROS	—	1.886	
SOMA	69.735	75.239	
TOTAL	98.647	111.577	

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÉP. ANOS	1980			1981			
	CONTAS	ESTRUTURA (%)		CONTAS	ESTRUTURA (%)			
		PARCIAL	GLOBAL		PARCIAL	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES								
PESSOAL	24.220,6	48	18,6	34.883,5	58,1	17		
BENS DURADOUROS	904,9	1,8	0,7	1.916	3,2	0,9		
BENS NÃO DURADOUROS	3.185,6	6,3	2,4	4.610,7	7,7	2,3		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	2.505,8	5	1,9	2.033,8	3,4	1		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	15.062,8	29,9	11,5	11.615,3	19,3	5,7		
ENCARGOS FINANCEIROS	86,7	0,2	0,1	82,1	0,1	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.437,7	8,8	3,4	4.924,2	8,2	2,4		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES	50.404,1	100	38,6	60.065,6	100	29,3		
DESPESAS DE CAPITAL								
INVESTIMENTOS	79.423,4	99,1	60,8	144.570,1	99,7	70,5		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	585,2	0,7	0,5	—	—	—		
ACTIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS	173,9	0,2	0,1	243,2	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	—	—	—	150	0,1	0,1		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL	80.182,5	100	61,4	144.963,3	100	70,7		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	130.586,6		100	205.028,9		100		
CONTAS DE OBREM	4.778,1			10.070,8				
TOTAL DAS DESPESAS	135.364,7			215.099,7				

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

investimentos municipais
ano de 1981

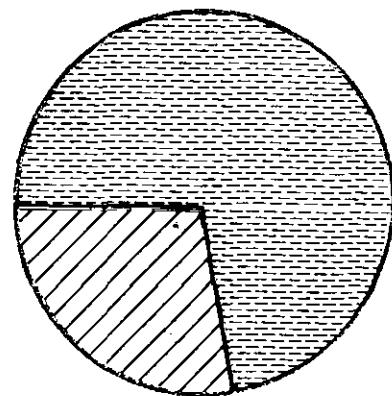
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim	total global	observações
	versameos rurais	trapão rural	pavimenta- ção de estradas	eletrifica- ção e baniza- ção	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	const. es- portiva e cul- tura	equipa- mento social	equipa- mento esportivo e uso público	equipa- mento mecânico			
03 - órgãos das autoridades													135,7	135,7	135,7
04 - secretaria													773,7	773,7	773,7
05 - tesouraria															
06 - serviços de saúde													150	150	150
07 - sanidade pecuária															
08 - serviços de higiene e limpeza		244,6			200	444,6							7565	7565	8009,6
09 - cemitérios					20	20							47438	47438	4763,8
10 - serviço fiscal, inspet. municipais															
11 - mercados e feiras															
12 - obras e urbanização	8,1	147456,5				1118 48526							10085	10085	58667,6
13 - jardins e arborização							20153						20153	2015,3	
14 - serviços de aterroção															
15 - serviço de incêndios															
16 - instrução						995 995							677 5669,4	6624,4	
17 - biblioteca, museu e arquivos															
18 - parques desportivos															
19 - hotelaria, comércio e venda de leite															
20 - serviços munícip. de habitação															
21 - serviços de assistência social															
22 - serviços de água e luz						4435785327,5	65,3	49750,6					7743,3	7743,3	57493,9
total	8,1	4745654460245327,5				2358,3997528	20153	49924	150	47438	997953881,1		13634		

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	99.752,8	72
Saneamento Básico	44.602,4	32,2
Aquisição Terrenos	2.358,3	1,7
Electrificação	5.327,5	3,8
Arruamentos	8,1	0,1
Viação Rural	47.456,5	34,2
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	38.881,1	28,0
Eq Social	150	0,1
Eq Mecânico	26.979,5	19,4
Eq Rural e Urbano	4.743,8	3,4
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	4.992,4	3,6
Edifícios	2.015,3	1,4
Habitação	—	—
OUTROS INVESTIMENTOS	—	—
TOTAL	138.634	100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

4

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980..	1981..
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980..	1981..
JUROS	86,7	82,1	
AMORTIZAÇÕES	173,9	243,2	
TOTAL	260,6	325,3	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981...
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		8,6	6,6	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		42,2	39,2	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		?	96,7	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	—	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		49,8	55	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		135,8	154,1	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		86	52,3	
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		35,4	37,7	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,1	0,1	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		75,5	54,4	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		—	108,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1.	
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,27	0,29	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		2,9	5,3	
14	<p>INVESTIMENTO P/KM²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		338	615,2	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Soure

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento incial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município sendo de salientar a diminuição do superávit corrente e o agravamento do déficit de capital, o que faz com que, de um saldo global positivo em 1980 (+ 4.679 contos), se venha a obter um saldo global deficitário em 1981, no montante de -27.808,1 contos.

Quanto ao grau de previsão para 1981 pode constatar-se um relativo ajustamento entre o previsto e o real no orçamento corrente. Desajustamentos são verificados no caso do Orçamento de Capital, tendo sido arrecadadas pela Câmara 55% das verbas previstas (grau de previsão igual a 0,55) e gastas 76% das verbas orçamentadas para despesas de capital (grau de previsão igual a 0,76).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 18,3%. Especificando, as Receitas Correntes - que absorvem 56,2% em 1980 e 55,8% em 1981 do totas das receitas - evoluíram 17,5%, sendo a evolução das Receitas de Capital de 19,3%.

No que diz respeito à estrutura parcelar das Receitas Correntes constata-se, tanto em 1980 como em 1981, a importância de duas rubricas: Transferências Correntes e Venda de Serviços e Bens não Duradouros. A primeira das referidas rubricas indica a sua importância relativa de 1980 para 1981 (54,1% e 48,7%, respectivamente), enquanto que a segunda aumenta de 38,9% para 42,2% em idêntico período.

Parte integrante das Transferências Correntes são as receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumentaram em valor, aumentando também a sua participação no total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio 2).

As Receitas de Capital tiveram origem, essencialmente, em Transferências da mesma natureza que representam, na estrutura parcelar destas receitas, 99,9% em 1980 e 89,3% em 1981, sendo, neste último ano, relevante o peso da rubrica "Activos Financeiros" (10,5%).

A alínea c) da artigo 5º da Lei 1/79 que está incluída nas Transferências de Capital como Fundo de Equilíbrio Financeiro (mais compromissos) aumenta em termos absolutos de 1980 para

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

1981 (quadro 4), verificando-se contudo, uma diminuição do peso desta rubrica relativamente ao total das Receitas de Capital (de 97,3% para 87,5% - quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução entre 1980 e 1981 foi de 47,4%. Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 27,3%, sendo de assinalar o papel desempenhado pelas despesas com Pessoal (da ordem dos 38% do total das despesas desta natureza) e, em 1981, ainda da rubrica "Bens não Duradouros" que absorve, só por si, 45,2% das despesas de natureza corrente. Salienta-se, ainda, a diminuição, de um para o outro ano, tanto em valor como em termos relativos, das rubricas "Aquisição de Serviços" e "Transferências Correntes".

Nas Despesas de Capital (50,6% e 57,3% do total das despesas, respectivamente em 1980 e 1981) assumem particular importância as efectuadas em Investimentos - 99,4% e 99,6% da estrutura parcelar, respectivamente no primeiro e segundo anos em referência.

Os quadros 6 e 6-A, que representam os investimentos por sectores para 1981, evidenciam a importância dos efectuados em Infraestruturas (55% do total), salientando-se, dentro destes, os levados a cabo em Saneamento Básico (22,9%) e em Viação Rural (19,8%). Em Equipamento (35,9%) destacam-se o Equipamento Mecânico e o Equipamento Rural e Urbano, com 14,2% e 12,3%, respectivamente, do total dos investimentos.

Relacionando as receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) pode constatar-se a formação de poupanças correntes (rácio 6) que, pelos valores calculados para o rácio

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Receitas de Capital/Despesas de Capital (as receitas de capital não cobrem as despesas desta natureza), foram canalizadas para o financiamento de despesas de investimento, evidenciando, deste modo, o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

J. Beirão

(Joaquim José Beirão Alpendre)

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE SOURE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GESTÃO)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE SOURE.....

QUADRO I

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.		
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	66.855,1	85.810	78.566,4	0,9	
BESPESAS CORRENTES	56.470,9	71.840	71.906,1	1	
SALDO CORRENTE	10.384,2	13.970	6.660,3	—	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	52.169,7	113.260	62.174,4	0,55	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	57.874,9	127.330	96.642,8	0,76	
SALDO DE CAPITAL	-5.705,2	-14.070	-34.468,4	—	
SALDO GLOBAL	4.679	-100	-27.808,1	—	

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRAÇÃAO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE SOURE

5/1

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	198.0			198.1			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		1.474,9	2,2	1,2	1.479,9	1,9	1,1		
" INDIRECTOS		178,1	0,3	0,1	276,5	0,4	0,2		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		1.332,5	2,0	1,1	2.332,6	2,9	1,7		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		1.313,5	1,9	1,1	1.963,8	2,5	1,4		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		36.190,2	54,1	30,4	38.283,4	48,7	27,2		
VENDA DE BENS PRODUTOS		0,3	—	—	51,8	0,1	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO PRODUTOS		25.992,8	38,9	21,9	33.126,4	42,2	23,5		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		372,8	0,5	0,3	1.052	1,3	0,7		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		66.855,1	100	56,2	78.566,4	100	55,8		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		60	0,1	0,1	135,1	0,2	0,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		52.037,4	99,9	43,7	55.480	89,3	39,5		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	6.518	10,5	4,6		
PASSivos FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		52.097,4	100	43,8	62.133,1	100	44,2		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		118.952,5	—	100	140.699,5	—	100		
REPÓSITOS		72,3	—	—	41,3	—	—		
CONTAS DE OPÉRIN		8.149,6	—	—	5.392,6	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		127.174,4	—	—	146.133,4	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980..	1981.
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	1.640,1	1.657,9	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	2.260,1	3.048,5	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.265,8	1.317,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	5.166	6.023,5	
DERRAMAS	1.325,7	1.419,3	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	149,2	60,6	
SOMA	1.474,9	1.479,9	
TOTAL	6.640,9	7.503,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE ...SOURE.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980.	1981...
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 5/79	25.720	31.913	
SOMA	25.720	31.913	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	37.669	48.480	
COMPROMISSOS	13.018	5.916	
OUTROS	1.350,4	1.084	
SOMA	52.037,4	55.480	
TOTAL	77.757,4	87.393	

NOTA: os valores do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

CÂMARA MUNICIPAL DE SOURE

53

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS	ANOS	1980.			1981			
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL			
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		21.657,7	38,4	18,9	27.567,2	38,3	16,4		
BENS DURADOUROS		12.377,5	21,9	10,8	32.524,4	45,2	19,3		
BENS NÃO DURADOUROS		1.986,7	3,5	1,7	2.541	3,5	1,5		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		11.676,5	20,7	10,2	1.612,7	2,3	1,0		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		7.721,8	13,7	6,8	6.459,7	9,0	3,8		
ENCARGOS FINANCEIROS		96,7	0,2	0,1	376,5	0,5	0,2		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		953,7	1,7	0,9	824,6	1,2	0,5		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		56.470,6	100	49,4	71.906,1	100	42,7		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		57.514,4	99,4	50,3	96.238,8	99,6	57,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		360,5	0,6	0,3	396,6	0,4	0,2		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	7,4	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		57.874,9	100	50,6	96.642,8	100	57,3		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		114.345,5	—	100	168.548,9	—	100		
CONTAS DE ORDEM		8.036,5	—	—	5.251,7	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		122.382	—	—	173.800,6	—	—		

卷之三

Investimentos Municipais
ano de 1981.

CÂMARA MUNICIPAL DE SORRISO

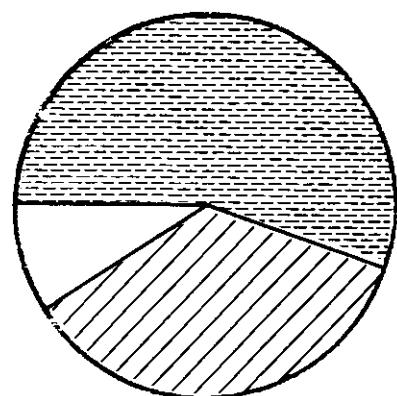
investimentos municipais
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas			equipamento			outros investim.	total global	abser variação
	invest. verbal	invest. verbal	invest. verbal	edifícios de apoio sociais	edifícios habitação social	equip. de apoio sociais			
01 - órgao das autoridades									
02 - sociedade									
03 - tesouraria									
04 - serviços de saúde									
05 - higiene e limpeza									
06 - comitês									
07 - serviços municipais									
08 - mercados e feiras									
09 - obras e organização	2146.319205,9			267.02218.9252,9			111978	114978	114978
10 - jardins e florestas							3299.8762.78350,5	38462,7	38462,7
11 - serviços de alegria							12.7	12.7	12.7
12 - serviço de incêndios							7.4	7.4	7.4
13 - instruções							20,1	20,1	20,1
14 - biblioteca e arquivos									
15 - daqueles desportivos									
16 - treinamento e rende de teste									
17 - serviços muníc de habitação									
18 - serviços de águas e luz									
19 - total	2046.319205,9	2230.1061,0		2991,1			3154.2354,2	3245,3	
20 - investimento total	17850,0	17362,8	18754,6	1936,9	20291,2	1981,1	17850,0	17362,8	18754,6

CÂMARA MUNICIPAL DE SÔURE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	53.179,9	55,02
Saneamento Básico	22.130,1	22,9
Aquisição Terrenos	1.936,9	2,0
Electrificação	6.961,0	7,2
Arruamentos	2.946,3	3,04
Viação Rural	19.205,6	19,8
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	34.707,5	35,9
Eq. Social	—	—
Eq. Mecânico	13.762,6	14,2
Eq. Rural e Urbano	11.850,0	12,3
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	—	—
Edifícios	9.094,9	9,4
Habitacão	—	—
OUTROS INVESTIMENTOS	8.754,4	9,1
TOTAL	96.641,8	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE SOURE.....

56

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1..
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1..
JUROS	96,7	376,5	
AMORTIZAÇÕES	360,5	396,6	
TOTAL	457,2	773,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE SORRÊ.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981...
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		7,7	7,7
	2 ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		38,5	40,6
	3 ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CAPITAL		97,3	87,5
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		—	—
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		56,2	55,8
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		118,4	109,3
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		90	64,3
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		32,4	35,1
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,2	0,5
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		68	51,8
11	INVESTIMENTO REALIZADO VALORES FINAIS)		—	76,1

CÂMARA MUNICIPAL DE SOURE.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981...
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS APRECIADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>			0,30	0,34
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>			2,7	4,5
14	<p>INVESTIMENTO P/AM²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>			219,7	367,5

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTROCÂMARA MUNICIPAL
DE
ALVAIÁZERF

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros que se anexam pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, face aos documentos de que dispomos, tais como: Conta de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

A partir dos elementos recolhidos torna-se possível extrair algumas ilacções importantes para a gestão municipal.

Assim, resulta do quadro 1 um saldo corrente considerável, que tem um decréscimo relativo de 1980 para 1981. Este saldo é obviamente canalizado para fazer face às despesas de capital que apresentam um valor negativo bastante elevado.

Quanto ao grau de previsão é de salientar que enquanto as receitas correntes em 1981 superaram as previstas no orçamento inicial, já as receitas de capital e as despesas quer correntes quer de capital ficaram aquém das previstas, já que os seus valores são menores que 1.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que respeita às receitas quer correntes quer de capital é de salientar a importância de que se revestem as transfências da Administração Central na totalidade das mesmas, aliás como se poderá constatar no quadro 4 nomeadamente os valores referentes às alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79.

Finalmente refeira-se ainda dentro deste grupo que em 1981 10% das receitas de capital foram conseguidas através de empréstimos contraídos como se poderá verificar no quadro 9 no quarto rácio de estrutura. As receitas correntes em relação às receitas totais têm uma percentagem de 45% e 47% para os anos de 1980 e 1981 respectivamente.

Em relação às despesas municipais, consegue-se uma visão global quer em correntes quer em capital, consultando o quadro 5.

Das rubricas salientam-se pelos seus valores, no contexto global das despesas, ou seja, as despesas de pessoal dentro das despesas correntes, e as despesas em investimentos no que concerne às despesas de capital.

Relativamente às despesas em Investimentos poder-se-á constatar e segundo o quadro 6-A, que a grande parte foram efectuadas em infraestruturas (84%) e dentro destas em aplicadas em Viação Rural assumem um valor proeminente (45%).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Na rubrica passivos financeiros verifica-se também um valor considerável nomeadamente em 1981, motivado pela amortização de empréstimos. Empréstimos estes a que a Autarquia tem recorrido a fim de fazer face ao seu déficit de capital como se poderá observar quer pelos valores apresentados no quadro 1, quer pelo ratio nº 7 do quadro 9 para os anos 1980 e 1981.

Em termos comparativos, é importante debruçarmo-nos sobre a análise de dois ratios que nos parecem mais significativos pelos valores que assumem. Assim, relativamente ao ratio nº 6 do quadro 9 (receitas correntes/despesas correntes) concluimos que se gerou poupança corrente nos dois anos (1980 e 1981) que eventualmente foi canalizada para fazer face ao déficit de capital verificado nos dois anos em análise, como se poderá constatar no ratio nº 7 do quadro dos indicadores económicos e financeiros. Política esta, que a ser seguida se apresenta como a mais indicada na medida em que deste modo contribuirá para o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE.

QUADRO I

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980		1981	
	C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	34.430,7	40.659,9	43.071,4	1,06	
DESPESAS CORRENTES	15.306,1	40.276,9	24.703	0,61	
SALDO CORRENTE	19.124,6	383	18.368,4		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	41.794,2	115.799,3	40.676,2	0,35	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	60.826,7	148.172,3	68.418,2	0,46	
SALDO DE CAPITAL	-19.032,5	-32.373	-27.742		
SALDO GLOBAL	92,1	-31.990	-9.373,6		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

BÚRBUJAS ANOS	1980				1981			
	CONTOS		ESTRUTURA (%)		CONTOS		ESTRUTURA (%)	
	PARTILHAD.	GLOBAL	PARTILHAD.	GLOBAL	PARTILHAD.	GLOBAL	PARTILHAD.	GLOBAL
RECEITAS CORRENTES								
INLOCOS DIRECTOS	23,5	0,1	0,1	1,6	—	—	—	—
a) INLOCOS	690	2	0,9	777,6	1,8	0,7	—	—
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	1.057,6	3,1	1,4	1.251,3	2,9	1,4	—	—
PERMISÕES DE PESCA MAR	30,3	0,1	0,1	56,4	0,1	0,1	—	—
TRANSFERENCIAS CORRENTES	17.176,2	49,9	22,5	21.442,5	49,9	23,2	—	—
RENDAS DE BENS PECULATÓRIOS	1,5	—	—	2,3	—	—	—	—
VALORES DE TERRAS E BENS DA MUNICIPALIZAÇÃO	15.143	43,9	19,8	19.477,2	45,2	21,1	—	—
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	308,6	0,9	0,4	62,5	0,1	0,1	—	—
SUMA DAS RECEITAS CORRENTES	34.430,7	100	45,2	43.071,4	100	46,6	—	—
RECEITAS DE CAPITAL								
MULAS DE TERRENO PECULATÓRIO	—	—	—	—	—	—	—	—
INVESTIMENTOS A CUSTO	41.794,2	100	54.839.906	80,8	43,2	—	—	—
VALORES FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—	—	—
RESAVOS FINANCEIROS	—	—	—	9.500	19,2	10,2	—	—
SUMA DAS RECEITAS DE CAPITAL	41.794,2	100	54.849.406	100	53,4	—	—	—
VALORES DE BENS PECULATÓRIOS	76.224,9	—	100	92.477,4	—	100	—	—
RESAVOS	—	—	—	770,2	—	—	—	—
CONTOS DE BEM	2.735,1	—	—	12.244,7	—	—	—	—
TOTAL DAS RECEITAS	78.960	—	—	105.492,3	—	—	—	—

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIAZERE

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	562,4	557,1	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	637,1	757,9	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	573,5	605,8	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	1.773	1.920,8	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	23,5	1,6	
SOMA	23,5	1,6	
TOTAL	1.796,5	1.922,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	15.265	19.091	
SOMA	15.265	19.091	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	22.916	32.701	
COMPROMISSOS	12.167	4.956	
OUTROS *	6.420	—	
SOMA	41.503	37.657	
TOTAL	56.768	56.748	

* inclui o saldo de compromissos do ano anterior (1979)

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		ESTRUTURA (%)		CONTAS	ESTRUTURA (%)		CONTAS		
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL			
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		9.852	64,4	12,9	12.728,7	51,5	13,7		
BENS DURADOUROS		114,6	0,7	0,2	134,6	0,5	0,1		
BENS NÃO DURADOUROS		780	5,1	1	5.053,5	20,5	5,4		
ADQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.755,3	11,5	2,3	1.673,6	6,8	1,8		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1.128,3	7,4	1,5	1.598,5	6,5	1,7		
VALORES FINANCEIROS		19,3	0,1	—	377,8	1,5	0,4		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.656,6	10,8	2,2	3.136,3	12,7	3,4		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		15.306,1	100	20,1	24.703	100	26,5		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		59.177,8	97,3	77,7	67.045,9	98	72		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	1.200	1,8	1,3		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
FASSÍCIOS FINANCEIROS		61,2	0,1	0,1	172,3	0,2	0,2		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		1.587,7	2,6	2,1	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		60.826,7	100	79,9	68.418,2	100	73,5		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		76.132,8	—	100	93.121,2	—	100		
CONTAS DE ORDEM		2.357,6	—	—	11.877,9	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		78.490,4	—	—	104.999,1	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIAZERE

INVESTIMENTOS MUNICIPAIS
ano de 1981

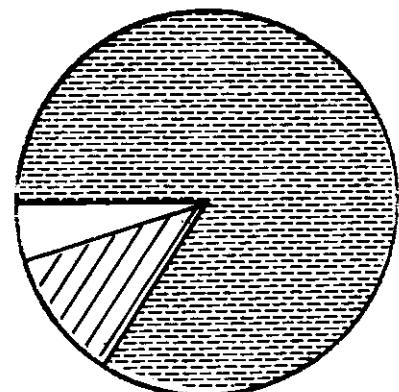
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações
	serviços municipais	vias e rural	desenvol. do bairro	detritos urbano	renovação de terrenos	total	edifícios	habitações	conselhos desportivo cultural	equipam. social	equipam. escolar e educação	equipam. mecânico			
03 - órgãos das autarquias						1581							1581	1581	
04 - secretaria													9,8	9,8	9,8
05 - tesouraria															
06 - serviços de saúde															
07 - sanidade pecuária															
08 - serviços de higiene e limpeza															
09 - cemitérios															
10 - serviços fiscais dos municípios															
01 - mercados e feiras													1052	1052	1052
12 - obras e urbanização	714,827642					2610 373668							2821	2821	47,5 40235,3
13 - jardins e arborização														74	74
14 - serviços de aterroço														55,5	55,5
15 - serviço de incêndios															
16 - instrução													833	833	833
17 - bibliotecas e arquivos															
18 - parques desportivos													75	75	75
19 - trânsito e vendas de leite															
20 - serviços munícipal de habitação													500	500	500
21 - serviços de águas e luz															
22 - serviços de água e luz															
23 - serviços de água e luz															
24 - serviços de água e luz															
total	714,827642	13225	1524			2610 51158	1581	500	908				1052 2886,3927,3	3055,5	62098,6

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

CLASSIFICAÇÃO	1981	
	VALOR (centos)	%
INFRAESTRUTURAS	52.115,8	83,9
Saneamento Básico	13.225	21,3
Aquisição Terrenos	2.610	4,2
Electrificação	1.524	2,4
Arruamentos	7.114,8	11,4
Viação Rua	27.642	44,5
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	6.927,3	11,2
Eq. Social	—	—
Eq. Mecânico	2.886,3	4,7
Eq. Rural e Urbano	1.052	1,7
Eq. Escolar, Desportivo e Cultura	980	1,4
Edifícios	1.581	2,6
Habitação	500	0,8
OUTROS INVESTIMENTOS	3.055,5	4,9
TOTAL		100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIAZERE

70

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	9.500	
TOTAL	—	9.500	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	1981..
JUROS	19,3	332,5 357,1	
AMORTIZAÇÕES	61,2	172,3	
TOTAL	80,5	504,8 529,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

71

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.	
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		5,1	4,6	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		44,3	44,3	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		83,9	76,2	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		—	10,3	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		45,2	46,6	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		224,9	174,4	
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		68,7	72,2	
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		28,6	29,5	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,1	0,9	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		74,6	60,9	
	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		—	45,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL F/MAE</p> <p><u>IMPOSTOS AFFECTADOS LOCALMENTE</u></p> <hr/> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,17	0,18	
13	<p>INVESTIMENTO P/MAE</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <hr/> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 02 e 05 DA BESPESA DE CAPITAL</p>		5,69	6,56	
14	<p>INVESTIMENTO P/m²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <hr/> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		373	422,6	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Ansião

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais referentes ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de salientar o aumento do superávit corrente (de 5.985,7 contos em 1980 para 14.924,6 contos em 1981), bem como a passagem de uma situação superavitária para uma situação deficitária no orçamento de capital (de 5.259,6 contos em 1980 para -35.110,6 contos em 1981). É a actuação conjunta das duas situações acima descritas que faz com que, de um saldo global positivo em 1980 (11.245,3 contos), se venha a obter um saldo global negativo em 1981 (-20.186 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que, exceptuando as Receitas Correntes, é inferior à unidade, isto é, os valores efectivos são inferiores aos previstos inicialmente. Salientam-se, pelo maior desajustamento, as Receitas Efectivas de Capital, 51% inferiores às inscritas no Orçamento inicial (grau de previsão igual a 0,51).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de, aproximadamente, 7%. As Receitas Correntes, cuja evolução foi de 24,2%, provieram, essencialmente, de Transferências, as quais representam, na totalidade destas receitas, 83,7% em 1980 e 83,5% em 1981. De salientar, também, são as receitas da "Venda de Serviços e Bens não Duradouros", que aumentaram, quer em termos absolutos (de 2.443,6 para 3.699,5 contos), quer em termos relativos (de 8,2% para 10%).

Parte integrante das Transferências Correntes são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumentaram de 22.655 contos em 1980 para 28.261 contos em 1981 (quadro 4), aumentando também, embora ligeiramente (de 75,8% para 76,1%), em relação ao total das receitas correntes (quadro 9, rácio 2).

Para as Receitas de Capital, que tiveram uma evolução negativa entre 1980 e 1981 (-3,9%, correspondentes ao decréscimo de 47.700,6 contos para 45.856 contos), contribuiram essencialmente as Transferências de Capital, que representam 91,7% em 1980 e 93,8% em 1981. A evolução negativa deve-se, por um lado, à contracção de empréstimos em 1980 (3.172 contos), o que não acontece em 1981. Por outro lado, fica a dever-se à diminuição do valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro de 1980 para 1981 (quadro 4).

O FEF, adicionado às verbas provenientes de Compromissos (que não existem em 1980), constitui a alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 9, rácio 3, aumenta o seu peso relativamente ao total das Receitas de Capital (de 79,6% para 92,2%).

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi de 63,1%. Especificando, a

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

evolução das Despesas Correntes, negativa (-7,07%), foi compensada pelo aumento substancial das Despesas de Capital que foi da ordem dos 105,6%.

Nas Despesas Correntes é de salientar a importância das efectuadas com Pessoal (38,5% em 1980 e 47,3% em 1981, da estrutura parcelar destas despesas). Merecem também referência especial, em 1980, as rubricas "Bens Duradouros" (23,8%), "Aquisição de Serviços" (18,7%) e "Transferências Correntes" (13,5%). Em 1981 salientam-se ainda as rubricas "Aquisição de Serviços" (21,5%) e "Transferências Correntes" (19,4%).

Nas Despesas de Capital são os Investimentos que se revestem de maior importância, pois constituem, só por si, 85,6% e 95,6%, respectivamente em 1980 e 1981 do total das despesas desta natureza. Em virtude de não nos ter sido enviado o mapa de investimentos por sectores, oportunamente solicitado, não nos é possível abordar a importância de cada um dos sectores no total dos investimentos de 1981.

Relacionando as receitas com as despesas (rácio de gestão no quadro 9) pode constatar-se a formação de poupanças correntes tanto em 1980 como em 1981 (rácio 6). Em 1980, o rácio 7 permite concluir que as receitas de capital foram superiores às despesas desta natureza (dando origem à formação de poupança de capital). Tal não aconteceu em 1981 já que, para além das receitas de capital, foram utilizadas em despesas desta natureza, as poupanças correntes geradas, bem como a poupanças de capital do ano anterior, denotando, este facto, o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(Joaquim José Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIÃO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ANSIAO.....

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM DONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981..		
		C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	29.905,7	35.354,9	37.152,8	1.05	
BEPESAS CORRENTES	23.920	24.783	22.228,2	0,9	
SALDO CORRENTE	5.985,7	10.571,9	14.924,6		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	44.528,7	89.280	45.856,3	0,51	
BEPESAS DE CAPITAL (b)	39.501	101.180	80.966,9	0,8	
SALDO DE CAPITAL	5.259,6	-11.900	-35.110,6		
SALDO GLOBAL	11.245,3	-1.328,1	-20.186		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRA-TEL NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		1.229,6	4,1	1,6	3,4	—	—		
" INDIRECTOS		213	0,7	0,3	260,6	0,7	0,3		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		921,4	3,1	1,2	985,6	2,7	1,2		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		45,4	0,2	0,1	1.148,6	3,1	1,4		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		25.022,1	83,7	32,2	31.012,6	83,5	37,4		
VENDA DE BENS DURADOUROS		17,7	—	—	6,7	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		2.443,6	8,2	3,2	3.699,5	10,0	4,5		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		12,9	—	—	35,9	—	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		29.905,7	100	38.537.152,9	100	44,8			
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		800	1,7	1,0	2.863,5	6,2	3,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		43.728,7	91,7	56.442.992,5	93,8	51,8			
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSATOS FINANCEIROS		3.172	6,6	4,1	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		47.700,6	100	61.545.856	100	55,2			
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTE E CAPITAL		77.606,3	100	83.008,9	—	100			
REFORÇOS									
CONTAS DE CRÉDITO		7.906,5	—	—	0,3	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		85.512,8			91.700,6				

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIAO.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
ALINHA A) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	1.387,6	1.667,5	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	—	—	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	859,4	777,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	2.247	2.444,6	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPОСTOS DIRECTOS	1.229,6	3,4	
SOMA	1.229,6	3,4	
TOTAL	3.476,6	2.448	

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIAO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198...0	198...1
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	22.655	28.261	
SOMA	22.655	28.261	
RECEITAS DE CAPITAL			
F.E.F.	37.963	35.764	
COMPROMISSOS	—	6.522	
OUTROS	5.582	—	
SOMA	43.545	42.286	
TOTAL	66.200	70.547	

* inclui saldo dos compromissos do ano anterior

NOTA: Os valores constantes deste quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

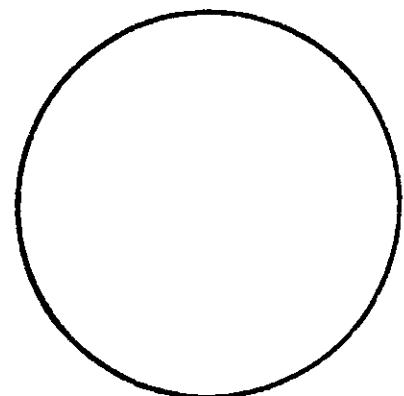
RÚBRICAS	ANOS	1980			1981		
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		
			PUBLICA	GLOBAL		PUBLICA	GLOBAL	
DESPESAS CORRENTES								
PESSOAL		9.208	38,5	14,6	10.521,2	47,3	10,2	
BENS DURADOUROS		5.696	23,8	8,9	624,3	2,8	0,6	
BENS NÃO DURADOUROS		1.060	4,4	1,7	1.545,5	6,9	1,5	
AGUISIÇÃO DE SERVIÇOS		4.478	18,7	7,1	4.783,8	21,5	4,5	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		3.225	13,5	5,1	4.306,1	19,4	4,2	
ENCARGOS FINANCEIROS		173	0,7	0,3	160	0,7	0,2	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		80	0,3	0,1	287,3	1,3	0,3	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		23.920	100	37,8	22.228,2	100	21,5	
DESPESAS DE CAPITAL								
INVESTIMENTOS		33.822	85,6	53,3	77.612,9	95,6	75,0	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—	
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—	
PASSIVOS FINANCEIROS		397	1,0	0,6	411,6	0,5	0,4	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		5.282	13,4	8,3	3.188,5	3,9	3,1	
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		39.501	100	62,2	81.213	100	78,5	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		63.421	—	100	103.441,2	—	100	
CONTAS DE CRÉDITO		8.321,6	—	—	7.971,6	—	—	
TOTAL DAS DESPESAS		71.742,6	—	—	111.412,8	—	—	

Investimento municipal	investimento de	investimento municipal	investimento	total	
				Total gastos	Valor vendido
infraestrutura					
Investimento		Investimento	Investimento	total	
Construção de edifícios		construção de edifícios	construção de edifícios	Totais	
- orgãos dos setores		- orgãos dos setores	- orgãos dos setores		
- habitações		- habitações	- habitações		
- infraestrutura		- infraestrutura	- infraestrutura		
- serviços de saúde		- serviços de saúde	- serviços de saúde		
- serviços de educação		- serviços de educação	- serviços de educação		
- serviços de segurança e limpeza		- serviços de segurança e limpeza	- serviços de segurança e limpeza		
- estradas e ferrovias		- estradas e ferrovias	- estradas e ferrovias		
- comunidades		- comunidades	- comunidades		
- obras e urbanização		- obras e urbanização	- obras e urbanização		
- hortícola e silvicultura		- hortícola e silvicultura	- hortícola e silvicultura		
- serviços de abrigos		- serviços de abrigos	- serviços de abrigos		
- serviço de imprensa		- serviço de imprensa	- serviço de imprensa		
- instrução		- instrução	- instrução		
- bibliotecas e arquivos		- bibliotecas e arquivos	- bibliotecas e arquivos		
- parques desportivos		- parques desportivos	- parques desportivos		
- trânsito e estrada e rodoviária		- trânsito e estrada e rodoviária	- trânsito e estrada e rodoviária		
- serviços munícipio de habitação		- serviços munícipio de habitação	- serviços munícipio de habitação		
- serviços de águas e luz		- serviços de águas e luz	- serviços de águas e luz		
Total					

CÂMARA MUNICIPAL DE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIAO.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	3.172	—	
TOTAL	3.172	—	

QUADRO 8

EXCETO DA DIVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1.
JUROS	174,1	159,1	
AMORTIZAÇÕES	400	411,6	
TOTAL	574,1	570,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIÃO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1.	
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		7,5	6,6	
	2 <u>ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		75,8	76,1	
	3 <u>ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		79,6	92,2	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		6,7	—	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		38,5	44,8	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		125,0	167,1	
	7 RECEITAS DE CAPITAL DESPESAS DE CAPITAL		120,8	56,5	
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		30,8	28,3	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,6	0,4	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		104,4	68,2	
	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		—	80,6	

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIAO.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.
12 <i>MUNICÍPIOS SOBRE O CONSELHO</i>	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS APRECIADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,2	0,2	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p><i>E - TABELA CAPÍTULO DE CS 24</i> <i>ESTIMA DE CAPITAL</i></p> <p><u>INVESTIMENTO P/HAB</u></p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		2,3	5,2	
			198,0	454,4	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Castanheira de Pêra

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extraír algumas ilacções importantes para a sua gestão.

Assim, resulta do quadro 1 que,

- o grau de previsão das receitas correntes é superior a 1 ou em termos percentuais a 100% (1.06 ou 106%), o que significa que se recebeu mais do que aquilo que se tinha previsto,

- o grau de previsão das receitas de capital é inferior a 1, isto é, de 0,7, o que quer significar que se recebeu menos do que aquilo que se tinha previsto no orçamento inicial,

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- que o grau de previsão das despesas (correntes e de capital) são inferiores a 1 ou em termos percentuais a 100% (0,67 ou 67% e 0,94 ou 94%), isto é, gastou-se menos do que aquilo que se tinha previsto gastar.

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que,

- houvesse um saldo corrente , quer em 1980 quer em 1981, positivo, enquanto que o saldo de capital embora permanecendo negativo agravou-se consideravelmente em 1981.

No que respeita às receitas municipais (quadro 2) é possível constatar que

- a estrutura das receitas correntes deste município que evoluíram a uma taxa de 22,9%, denota uma clara dependência face às transferências correntes (94,6% em 1980 e 89,2% em 1981) como fonte de recursos desta natureza.

- em termos de receitas de capital, que evoluíram a uma taxa de 22,9%, também é nítida a sua dependência face às transferências, já que foram praticamente a única fonte de recursos desta natureza (96,6% em 1980 e 99,6% em 1981),

- finalmente é de salientar o peso relativo das receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 no total das receitas correntes (81,4% e 83,3% respectivamente em 1980 e 1981) conforme se poderá constatar no quadro dos indicadores económicos e financeiros.

Em relação às despesas municipais (quadro 5) é de realçar que,

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- as despesas correntes evoluíram a uma taxa de 36,2%. Nestas assumem particular relevo as "despesas com o pessoal" (63,6% em 1980 e 58,7% em 1981) e as "transferências correntes" (18,9% em 1980 e 26,4% em 1981),

- as despesas de capital que evoluíram a uma taxa de 61,2% tem nos "Investimentos" a sua rubrica principal como se poderá verificar no quadro (99,2% em 1980 e 94,7% em 1981).

- finalmente quanto à repartição sectorial do investimento em 1981, é de salientar que 59,4% destas despesas se destinaram às infraestruturas, e, dentro destas a viação rural (23,6%) e o saneamento básico (11,8%) foram os seus principais sectores e que 35,9% do total dos investimentos foram destinados ao equipamento e, dentro destes o sector que assume maior importância é o do equipamento rural e urbano (23,5%).

Em termos comparativos é de assinalar (quadro 9, rácios nsº 6 e 7) que:

- as despesas correntes são sempre inferiores às receitas correntes (266,4% e 240,3% respectivamente em 1980 e 1981), o que originou a formação de poupança corrente, poupança essa que eventualmente foi utilizada em despesas de capital, o que a verificar-se contribuiria para o enriquecimento do património duradouro do Município,

- as receitas de capital são sempre inferiores às suas despesas (62,7% em 1980 e 47,8% em 1981), portanto estamos presentes a uma situação de déficit em termos de capital. Daqui se poderá concluir que foi utilizada parcial ou totalmente a poupança corrente gerada nestes anos, já que se não recorreu a capi-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

tais alheios como se poderá verificar no rácio nº 4 (passivos financeiros/receitas de capital), para fazer face ao seu déficit em termos de capital, o que desde já se nos afigura numa política correcta pelas razões indicadas no parágrafo anterior.

O Técnico



(Henrique João Gonçalves Bento)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

QUADRO 2

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...		
		C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	27.349,3	31.656,8	33.600,8	1,06	
DESPESAS CORRENTES	10.266	20.587,6	13.982,4	0,67	
SALDO CORRENTE	17.083,3	11.069,2	19.618,4		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	18.450	32.009	22.669,2	0,7	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	29.397,5	50.049,1	47.387,4	0,94	
SALDO DE CAPITAL	-10.947,5	-18.040,1	-24.718,2		
SALDO GLOBAL	6.135,8	-6.970,9	-5.099,8		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980.			1981.			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCIAL	GLOBAL		PARCIAL	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		21,9	0,1	—	194,2	0,6	0,4		
" INDIRECTOS		78,3	0,3	0,2	72,9	0,2	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		226,6	0,8	0,5	325,9	0,9	0,6		
PLACIMENTOS DA PROPRIEDADE		326,5	1,2	0,7	1 394,9	4,1	2,5		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		25 882,1	94,6	56,5	29 958,3	89,2	53,2		
VENDA DE BENS DURADOUROS		53,6	0,2	0,1	186,2	0,6	0,3		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		735,4	2,7	1,6	1 463,4	4,4	2,6		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		24,9	0,1	0,1	5,	—	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		27 349,3	100	59,7	33 600,8	100	59,7		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		628,9	3,4	1,4	90,	0,4	0,2		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		17 818,7	96,6	38,9	22 579,2	99,6	40,1		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		18 447,6	100	40,3	22 669,2	100	40,3		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		45 796,9	—	100	56 270,	—	100		
DEPOSIÇÕES									
CONTAS DE OBREM		2,4	—	—	—	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		778,1	—	—	1 001,7	—	—		
		46 577,4	—	—	57 271,7	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	106,9	137,1	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	880,7	1 194,6	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	304,9	331,8	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	21,8	176,4	
IMPOSTO DE TURISMO	-----	-----	
SOMA	1 314,3	1 839,9	
DERRAMAS	-----	-----	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	0,2	17,9	
SOMA	0,2	17,9	
TOTAL	1 314,5	1 857,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>198.0.</i>	<i>198.1.</i>
<i>RECEITAS CORRENTES :</i>			
<i>ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79</i>	22 267	27 991	
<i>SOMA</i>	22 267	27 991	
<i>RECEITAS DE CAPITAL</i>			
<i>F. E. F.</i>	16 247	18 009	
<i>COMPROMISSOS</i>	446	346	
<i>OUTROS</i>	2 098,8	2 679	
<i>SOMA</i>	18 791,8	21 034	
<i>TOTAL</i>	41 791,8	49 025	

NOTA : Os valores constantes neste quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E..

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS ANOS	1980			1981		
	CONTAS	ESTRUTURA (%)		CONTAS	ESTRUTURA (%)		
		PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL	
DESPESAS CORRENTES							
PESSOAL	6.521,1	63,6	16,4	8.203,8	58,7	13,4	
BENS DURADOUROS	124,2	1,3	0,3	167,3	1,2	0,3	
BENS NÃO DURADOUROS	918,6	8,9	2,3	1.096,5	7,8	1,8	
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	512,6	4,9	1,3	473,5	3,4	0,8	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	1.947,9	18,9	4,9	3.691,3	26,4	6	
ENCARGOS FINANCEIROS	0,2	—	—	25,1	0,2	—	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	241,4	2,4	0,6	324,9	2,3	0,5	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES	10.266	100	25,8	13.982,4	100	22,8	
DESPESAS DE CAPITAL							
INVESTIMENTOS	29.163,7	99,2	73,5	44.884,7	94,7	73,1	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	102,4	0,3	0,3	2.396,4	5,1	3,9	
ACTIVOS FINANCEIROS	108,2	0,4	0,3	—	—	—	
PASSIVOS FINANCEIROS	23,2	0,1	0,1	106,3	0,2	0,2	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	—	—	—	—	—	—	
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL	29.397,5	100	74,2	47.387,4	100	77,2	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	39.663,5	—	100	61.369,8	—	100	
CONTAS DE ORDEM	777,8	—	—	1.001,1	—	—	
TOTAL DAS DESPESAS	40.441,3	—	—	62.370,9	—	—	

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTENHEIRA DE PÉRA

investimentos municipais
ano de 1981

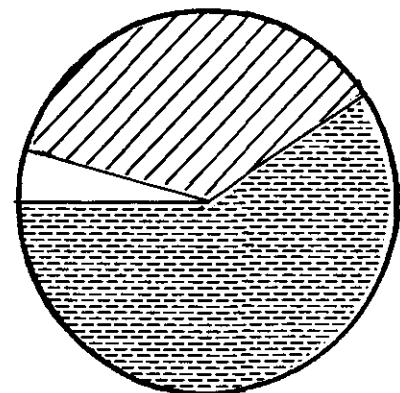
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações	
	transportes	viagem rural	desenvolvimento industrial	desenvolvimento bancário	infraestrutura de terras	total	edifícios	habitação	const. em desporto	equipamento social	equipamento cultural e urbanismo	equipamento mecânico				
03 — arégas das autorizações													37	37	37	
04 — secretaria																
05 — tesouraria																
06 — serviços de saúde																
07 — sanidade pecuária																
08 — serviços de higiene e limpeza																
09 — cemitérios													5572	5572	5572	
10 — serv. fiscal inap. municipais																
11 — mercados e feiras													4979	4979	4979	
12 — obras e urbanização	119			1777	2845	4741	1501						1502	3003	566	8310
13 — jardins e arborização																
14 — serviços de aterroço																
15 — serviços de incêndios																
16 — instrução									1047				757	1804		1804
17 — bibliotecas e arquivos																
18 — parques desportivos										113			113			113
19 — trat. académico e venda de leite																
20 — serviços munícipis de habitação																
25 — Fomento	3118	10567	510				14195	598					598	900	15693	
26 — serviços de água e luz				6589	1045		50	7684						620	8304	
total	3237	10567	7099	1045	1777	2895	26620	2099	1047	113	10551	2296	16106	2086	44812	

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	26.620	59,4
Saneamento Básico	7.099	11,8
Aquisição Terrenos	2.895	6,5
Electrificação	1.045	2,3
Arruamentos	3.237	7,2
Viação Rural	10.567	23,6
Urbanização	1.777	4,0
EQUIPAMENTO	16.106	35,9
Eq Social	—	—
Eq Mecânico	2.296	5,1
Eq Rural e Urbano	10.551	23,5
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	113	0,3
Edifícios	2.099	4,7
Habitação	1.047	2,3
OUTROS INVESTIMENTOS	2.086	4,7
TOTAL	44.812	100



1981

- [Hatched square] INFRAESTRUTURAS
- [Diagonal lines square] EQUIPAMENTO
- [White square] OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
JUROS	0,2	25,1	
AMORTIZAÇÕES	23,2	106,3	
TOTAL	23,4	131,4	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		4,8	5,5	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		81,4	83,3	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		90,5	81,0	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	—	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		59,7	59,7	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		266,4	240,3	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		62,7	47,8	
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		23,8	24,4	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		—	0,1	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		103,5	80,0	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INICIAL)		—	—	

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,2	0,3	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPEZA DE CAPITAL</p>		4,8	7,7	
14	<p>INVESTIMENTO P/Km²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		429,6	661,2	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal de
Figueiró dos Vinhos

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal , tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento Inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica em síntese a situação financeira do município sendo de notar que os saldos Corrente e de Capital têm sinais contrários e registam uma evolução semelhante. O saldo Corrente apresenta-se positivo passando de 10 116,9 contos em 1980 para 16 525,8 contos em 1981, sendo a situação das receitas e despesas de Capital diferente, pois passa de um saldo, em 1980, de -8 483,7 contos para -19 333,8 contos em 1981, reforçando assim o défice global na gerência deste último ano (-2 808 contos).

Quanto ao grau de previsão verifica-se que em 1981 as receitas correntes foram 3% superiores ao que se esperava, acontecendo o contrário com as despesas da mesma natureza , pois representam 63% das despesas previstas. Ao nível das receitas e Despesas de Capital verifica-se que o grau de previsão é inferior à unidade, o que significa que os valores previstos foram, em ambos os casos, superiores aos valores efectivos.

As receitas municipais (quadro 2) evoluiram, em termos globais, a uma taxa de 11,3%. Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, pode constatar-se que a sua evolução, entre 1980 e 1981, foi de 42,6%, devido, principalmente, ao comportamento das Transferências Correntes — que cres-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

ceram a uma taxa de 46,5% — e que representam 83,6% e 85,8% , respectivamente em 1980 e 1981, do total das Receitas Correntes. Parte integrante desta rubrica são as transferências provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 9, rácio 2, representam uma diminuição, em termos relativos, de 84,5%, em 1980, para 78,8% em 1981, aumentando, contudo, em termos absolutos de 19 037,6 para 25 278,3 contos (quadro 4). Diminuição relativa e absoluta é verificada pela alínea a) da mesma Lei que representa 16% em 1980 e 6,4% em 1981 (quadro 9) que correspondem a 3 600,4 e a 2 041,2 contos (quadro 3).

As Receitas de Capital decresceram a uma taxa de 4,8% devido fundamentalmente a uma diminuição do quantitativo das Transferências de Capital, representando esta rubrica 99,6% (em 1980) e 95,7% (em 1981) daquelas receitas. Pode ainda ser constatada a importância das receitas provenientes da alínea c) da Lei 1/79 (quadro 9, rácio 3) que representa 68,7% em 1980 e 84,4% em 1981 do total das Receitas de Capital.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução de 1980 para 1981 se processou a uma taxa de 18,5% (de 64 687,5 para 76 731,4 contos). Especificando, as Despesas Correntes creceram a uma taxa de 25,7%, sendo de assinalar o papel desempenhado por duas rubricas — Despesas com Pessoal e Transferências Correntes que constituiram 57,9% e 18%, respectivamente (em 1980) do total das Despesas Correntes, contribuindo, em 1981, com 60,1% e 15,2% para o total dessas mesmas despesas (acumuladas, estas duas rubricas constituem 3/4 do total das Despesas Correntes). A evolução das Despesas de Capital processou-se a uma taxa de 16,7% constituindo o Investimento, só por si, a quase totalidade das despesas (na ordem dos 99%). Conforme se pode constatar nos mapas 6 e 6-A (Repartição Sec-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

torial do Investimento - 1981) foi essencialmente em Infraestruturas que se efectuou o Investimento (83% do total), repartindo-se o restante entre Equipamento (15%) e Outros Investimentos (2%).

Relacionando as Receitas com as Despesas (quadro 9) pode constatar-se (rácio 6) a existência de um superávit corrente tanto em 1980 como em 1981, gerador de poupanças da mesma natureza. Pelos valores do rácio 7 (Receitas de Capital / Despesas de Capital) pode inferir-se que foram utilizadas poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital (da do que as receitas não cobrem as despesas), evidenciando - se deste modo o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

QUADRO I

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980		1981..	
	C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	22.531,9	30.898,7	32.131	1,03	
DESPESAS CORRENTES	12.415	24.637,6	15.605,2	0,63	
SALDO CORRENTE	10.116,9	6.261,1	16.525,8	—	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	43.791,8	58.690,9	41.692,4	0,71	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	52.275,5	118.544,4	61.026,2	0,51	
SALDO DE CAPITAL	-8.483,7	-59.853,5	-19.333,8	—	
SALDO GLOBAL	1.633,2	-53.592,4	-2.808	—	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980				1981			
		CENTOS		ESTRUTURA (%)		CENTOS		ESTRUTURA (%)	
		PUBLICA	GLOBAL	PUBLICA	GLOBAL	PUBLICA	GLOBAL	PUBLICA	GLOBAL
RECEITAS CORRENTES									
IMPОСОС DIRECTOS		253,3	1,1	0,4		209,2	0,7	0,3	
- INDIRECTOS		93,3	0,4	0,1		106,9	0,3	0,1	
VALORES MULHOS E OUTRAS PENALIDADES		1.269,2	5,6	1,9		1.376,1	4,3	1,9	
PERMUTAS DE PROPRIEDADE		394	1,7	0,6		1.421,4	4,4	1,9	
TRANSFERENCIAS CORRENTES		18.827,2	83,6	28,4		27.575,9	85,8	37,4	
VALORES DE BENS AVALIADOS		645,3	2,9	1		238,1	0,7	0,3	
VALORES DE BENS E SERVIÇOS AVALIADOS		1.046,6	4,6	1,6		1.145,2	3,6	1,6	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		3	—	—		58,4	0,2	0,1	
SCMA DAS RECEITAS CORRENTES		22.531,9	100	34		32.131,2	100	43,5	
RECEITAS DE CAPITAL									
VALORES DE BENS E INVESTIMENTO		185,5	0,4	0,3		1.714,8	4,1	2,3	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL		43.606,3	99,6	65,7		39.917,5	95,7	54,1	
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—		60	0,1	0,1	
PASSivos FINANCEIROS		—	—	—		—	—	—	
SCMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		43.791,8	100	66		41.692,3	100	56,5	
VALORES DE BENS E INVESTIMENTO		66.323,7	—	100		73.823,5	—	100	
DEPESAS		—	—	—		—	—	—	
CONTAS DE BEM		4.833,3	—	—		6.878,5	—	—	
TOTAL DAS RECEITAS		71.157	—	—		80.972	—	—	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA b) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA }	2.621,1	1.479,3	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA)			
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	948,6	539,5	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	30,7	22,4	
SOMA	3.600,4	2.041,2	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	—	—	
SOMA	—	—	
TOTAL	3.600,4	2.041,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	
RECEITAS CORRENTES:			
ACUMULADA) ATÉ 31 DE DEZEMBRO	19.037,6	25.278,3	
SOMA	19.037,6	25.278,3	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	30.078	30.265	
COMPROMISSOS	—	4.908	
OUTROS	8.479,3	3.000	
SOMA	38.557,3	38.173	
TOTAL	57.594,9	63.451,3	

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS ANOS	1980			1981		
	CONTOS	ESTRUTURA (%)	CONTOS	ESTRUTURA (%)	CONTOS	ESTRUTURA (%)	
	PARCELA DE CAPITAL GLOBAL		PARCELA DE CAPITAL GLOBAL				
DESPESAS CORRENTES							
PESSOAL	7.192,1	57,9	11,1	9.381,3	60,1	12,2	
BENS DE PESSOAL	1.081,6	8,7	1,7	1.544,2	10	2,0	
BENS NÃO DE PESSOAL	761,3	6,1	1,2	853,1	5,5	1,1	
ADQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	777,5	6,3	1,2	893,4	5,7	1,2	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	2.229	18	3,4	2.367,3	15,2	3,1	
ACTIVOS FINANCEIROS	40,9	6,3	0,06	84,9	0,5	0,1	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	332,6	2,7	0,51	481	3,1	0,6	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES	12.415	100	19,2	15.605,2	100	20,4	
DESPESAS DE CAPITAL							
INVESTIMENTOS	51.850,7	99,2	80,2	60.780,4	99,6	79,3	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	—	—	—	—	—	—	
ACTIVOS FINANCEIROS	250	0,5	0,4	—	—	—	
PASSEIOS FINANCEIROS	171,8	0,3	0,3	245,8	0,4	0,3	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	—	—	—	—	—	—	
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL	52.272,5	100	80,8	61.026,2	100	79,6	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	64.687,5	—	100	76.631,4	—	100	
CONTAS DE ORDEM	5.019,9	—	—	7.280,7	—	—	
TOTAL DAS DESPESAS	69.707,4	—	—	83.912,1	—	—	

CÂMARA MUNICIPAL DE Figueiro dos Vinhos

Investimentos Municipais
ano de 1981

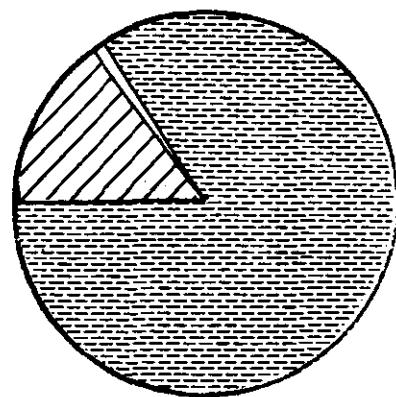
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações	
	avancado	vilação rural	desenvol. de balanço	desenvol. urbanaiza-	desenvol. de terrenos	total	edifícios	habitação	desporto	cultura	equip. social	equip. real e exibi-	equip. mecânico	total		
03 — órgao das autoridades																(a) Compar-
04 — secretaria																ticipação da
05 — tesouraria																Câmara para
06 — serviços de saúde																a constru-
07 — sanidade pecuária																ção do edi-
08 — serviços de higiene e limpeza																fício do Ga-
09 — comitês																binete de
10 — serv. fiscal imp. municipais																Apoio Técnico
11 — mercados e feiras																
12 — obras e urbanizações	428	39975		850	7000	48253	4802				726	5528	1244	(a)	55025	
13 — jardins e arborização																34
14 — serviços de aterroção																
15 — serviço de incêndios																
16 — instrução																44
17 — bibli., museu e arquivos																
18 — parques desportivos																
19 — tral. econ. e venda de leite																
20 — serviços mun. de habitação																
21 — serviços de água e luz			1859				1859	225				55	280		2139	
Total	428	39975	1859	850	7000	50112	5027				2819	1178	9024	1244	60380	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (centas)	%
INFRAESTRUTURAS	50.112	83
Saneamento Básico	1.859	3,1
Aquisição Terrenos	7.000	11,6
Electrificação	850	1,4
Arruamentos	428	0,7
Viação Rural	39.975	66,2
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	9.024	15
Eq Social	—	—
Eq Mecânico	1.178	2
Eq Rural e Urbano	2.819	4,7
Eq Escolar Desportivo e Cultural	—	—
Edifícios	5.027	8,3
Habitacão	—	—
OUTROS INVESTIMENTOS	1.244	2
TOTAL	60.380	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

111

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CENTAVOS		
	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CENTAVOS		
	198.0	198.1.
JUROS	40,9	84,9	
AMORTIZAÇÕES	171,8	245,8	
TOTAL	212,7	330,7	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981..
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		16	6,4	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		84,5	78,7	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		68,7	84,4	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	—	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		34	43,5	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		181,5	205,9	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		83,8	68,3	
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		31,9	29,2	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,2	0,3	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		89,0	82,8	
	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		—	51,5	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981	
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL F/MAE IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE _____ POPULAÇÃO			0,4	0,2
13	INVESTIMENTO F/MAE INVESTIMENTO * _____ POPULAÇÃO RESIDENTE * - INCLUI CAPÍTULOS DE € 09 DA DESPESA DE CAPITAL			6,1	7,2
14	INVESTIMENTO F/AM*			282,1	330,7
	INVESTIMENTO _____ ÁREA MUNICIPAL				

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Pedrôqão Grande

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal , tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativo ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extraír algumas ilacções importantes para a sua gestão.

Assim, resulta do quadro 1 que, em síntese, indica a situação financeira do Município, que para além dos saldos corrente e de capital terem sinais contrários, registam também uma evolução diferenciada.

Quanto ao grau de previsão para 1981, constata-se que no que concerne às Receitas, quer Correntes quer de Capital, é superior a 1 ou em termos percentuais a 100% (1,14 ou 114% e 102 ou 102%) o que significa que se recebeu mais do que estava previsto no orçamento inicial.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Quanto às Despesas, quer Correntes quer de Capital, o seu grau de previsão é inferior a 1 ou a 100% (0,91 ou 91% e 0,86 ou 86%) que significa que se gastou menos do que se tinha previsto.

Em relação ao quadro 2, que se refere às Receitas Municipais e respectiva desagregação, poder-se-á constatar que:

- em termos globais as Receitas Totais evoluíram favoravelmente, isto é, passando de 48.474 contos para 60.179 contos;
- a estrutura das Receitas Correntes (que evoluíram a uma taxa de 25,5%) denota uma nítida dependência face à rubrica "Transferências Correntes" (88% em 1980 e 84% em 1981) em relação ao total das Receitas desta natureza;
- como parte integrante das Transferências Correntes, inclui-se a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar, diminuiu comparativamente à totalidade das Receitas Correntes (quadro 9, rácio nº 2) embora aumente em termos absolutos (quadro 4);
- na estrutura das Receitas de Capital que evoluíram a uma taxa de 23,2%, salienta-se a rubrica "Transferências de Capital:", por ser, praticamente a única fonte destas receitas representando 99,7% em 1980 e 99,5% em 1981, relativamente ao total das receitas desta natureza;
- destas Transferências de Capital, fazem parte as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, " Fundo de Equilíbrio Financeiro" que registam um aumento, quer em termos absolutos (quadro 4) quer em termos relativos (quadro 9, rácio nº 3).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às Despesas Municipais (quadro 5), poder-se-á concluir que:

- as Despesas Correntes evoluíram a uma taxa de 31,1%;
- as Despesas de Capital cresceram a uma taxa de 93,4%;
- na estrutura global do total das despesas salientam-se algumas rubricas através do seu peso relativamente às outras, como sejam o caso das despesas efectuadas com "Pessoal" (12,2% em 1980 e 10,3% em 1981), "Transferências Correntes" (11,5% em 1980) e principalmente as despesas efectuadas em "Investimentos", (69,3% em 1980 e 73,7% em 1981). De salientar que esta rubrica, só por si, constitui praticamente a totalidade das Despesas de Capital;
- o grande esforço de Investimento foi feito nas "Infraestruturas" (Mapas de Investimentos Municipais 1981, quadros 6 e 6-A), que absorvem 59% do total do Investimento realizado. Três sectores - Saneamento Básico (20,1%), Arruamentos (11,0%) e Viação Rural (21,1%) salientam-se dentro desta rubrica. O "Equipamento" absorveu 34% do total do Investimento, sendo os sectores mais importantes aqueles a que se referem ao Equipamento Rural e Urbano (22,3%) e ao Equipamento Macânico (9,8%).

Em termos comparativos (quadros 9 - rácios 6 e 7) pode observar-se que as Receitas Correntes se superiorizam em relação às Despesas Correntes traduzido nos valores do rácio nº 6 (176,7% em 1980 e 169,1% em 1981), originando consequentemente poupança corrente durante este período.

Igualmente se poderá observar, agora no rácio nº 6, portanto em termos de capital, que existe uma situação deficitária em

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

1981, já que neste ano as receitas não foram suficientes para as despesas efectuadas (em 1980, verifica-se uma gestão mais ou menos equilibrada neste domínio, na medida em que as Receitas de Capital são ligeiramente superiores às Despesas de Capital), havendo então, necessidade de se recorrer à poupança corrente gerada em 1980 e 1981, para fazer face ao déficit de capital constatado, contribuindo assim, para o enriquecimento do património duradouro do Município.

O Técnico


(Henrique João Gonçalves Bento)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

120

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO I

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0. C.GERÊNCIA	198.1.		
		ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	21.099,8	23.259,5	26.468,7	1,14	
BESPESAS CORRENTES	11.938,8	17.235,4	15.650,2	0,91	
SALDO CORRENTE	9.161	6.024,1	10.818,5		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	27.691,4	33.199	33.710,7	1.02	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	26.886,6	60.402,2	51.998,6	0,86	
SALDO DE CAPITAL	804,8	-27.203,2	-18.287,9		
SALDO GLOBAL	9.965,8	-21.179,1	-7.469,4		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS NO PRÉSENTE ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PUBLICA	GLOBAL		PUBLICA	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRETOS		223,2	1,1	0,5	20,8	0,1	-		
" INDIRETOS		55,7	0,3	0,1	64,7	0,3	0,1		
FAZAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZABEIS		646,1	3,1	1,3	662,8	2,5	1,1		
DESPESAS DA PROPRIEDADE		504,1	2,4	1	2.308	8,7	3,8		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		18.576,7	88	38,3	22.239	84	37		
VENDA DE BEINS JURÁVEIS		400	1,9	0,8	0,1	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BEINS NÃO JURÁVEIS		688,5	3,2	1,4	1.172,7	4,4	2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		5,5	-	-	0,7	-	-		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		21.099,8	100	43,5	26.468,8	100	44		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BEINS DE INVESTIMENTO		70,8	0,3	0,2	159,5	0,5	0,3		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPTA.		27.303,4	99,7	56,3	33.551,2	99,5	55,7		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		27.374,2	100	56,5	33.710,7	100	56		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		48.474	-	100	60.179,4	-	100		
DEPÓSITOS		317,2	-	-	-	-	-		
CONTAS DE USUÁRIO		1.428,5	-	-	6.471,7	-	-		
TOTAL DAS RECEITAS		50.219,7	-	-	66.651,1	-	-		

140

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	884,5	838,2	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	-	-	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	266,9	193,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	14,5	-	
IMPOSTO DE TURISMO	-	-	
SOMA	1.165,9	1.032,1	
DERRAMAS	-	-	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	208,7	20,8	
SOMA	208,7	20,8	
TOTAL	1.374,6	1.052,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 5/79	16.920	21.112	
SOMA	16.920	21.112	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	23.782	30.992	
COMPROMISSOS	1.980	1.148	
OUTROS	1.541,4	165	
SOMA	27.303,4	32.305	
TOTAL	44.223,4	53.417	

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980.			1981		
		ESTRUTURA (%)		CONTAS	ESTRUTURA (%)		
		PUBLICA	GERAL		PUBLICA	GERAL	
DESPESAS CORRENTES							
PESSOAL		4.748,5	39,8	12,2	6.951,3	44,4	10,3
BENS DURADOUROS		1.375,1	11,5	3,5	2.304,3	14,7	3,4
BENS NÃO DURADOUROS		466	3,9	1,2	1.423,7	9,1	2,1
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		549,5	4,6	1,4	1.973,3	12,6	2,9
TRANSFERÉNCIA CORRENTES		4.447,1	37,3	11,5	1.978	12,6	2,9
ENCARGOS FINANCEIROS		25,5	0,2	0,1	10	0,1	-
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		327,1	2,7	0,8	1.009,6	6,5	1,5
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		11.938,8	100	30,7	15.650,2	100	23,1
DESPESAS DE CAPITAL							
INVESTIMENTOS		26.883	100	69,3	49.862,7	95,9	73,7
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		-	-	-	2.064	4	3,1
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	71,9	0,1	0,1
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		3,6	-	-	-	-	-
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		26.886,6	100		51.998,6	100	76,9
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		38.825,4		100	67.648,8		100
CONTAS DE ORDEM		1.406,3			?		
TOTAL DAS DESPESAS		40.231,7			?		

CÂMARA MUNICIPAL DE: PEDRÔGÃO GRANDE

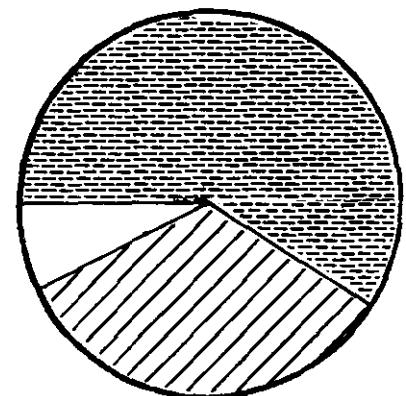
INVESTIMENTOS MUNICIPAIS
ANO DE 1981

investimento classificação orgânica	infraestrutura										equipamento				outros investim	total global	descrição	
	construções	vias e estradas	manutenção do solo	apta. infraestr.	apta. habitação	apta. de terrenos	total	edifícios	habitação	esportes e cultura	equip. social	equip. cultural e recreativo	total					
00 - órgão dos setores que:																		
01 - administrado															94	94		
02 - tesouraria																		
03 - serviços de saúde																		
04 - comodato permanente																		
05 - serviços de Alimentação e Beber																		
06 - comitês																		
07 - setor fiscal, Imp. municipal																		
08 - mercados e feiras																		
09 - obras e urbanização	5256	10079	5471	394			21702		273		4945	3639	8858	3343	33904			
10 - jardins e arborização																		
11 - serviços de aterroção																		
12 - serviços de inundações																		
13 - instalação																		
14 - bibliotecas e arquivos																		
15 - parques desportivos																		
16 - instalações e quadras de futebol																		
17 - serviços sociais da habitação																		
21 - Turismo																		
22 - Saneamento		86																
23 - serviços de água e luz		4064	30				4094											
Total	5256	10079	9622	1924			2350	28233	624	273		10677	4680	16255	3343	47831		

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	28.233	59,0
Saneamento Básico	9.622	20,1
Aquisição Terrenos	2.350	4,9
Electrificação	924	1,9
Arruamentos	5.256	11,0
Viação Rural	10.079	21,1
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	16.255	34,0
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	4.680	9,8
Eq Rural e Urbano	10.677	22,3
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	-	-
Edifícios	624	1,3
Habitacão	273	0,6
OUTROS INVESTIMENTOS	3.343	7,0
TOTAL	47.831	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO, GRANDE.

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198..1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198..1.
JUROS	25,5	10	
AMORTIZAÇÕES	-	71,9	
TOTAL	25,5	81,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	PÁCIOS	UNIDADES	1980	1981.
PÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		5,5	3,9	
	<u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		80,2	79,8	
	<u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		94,1	95,3	
	<u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		-	-	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		43,5	44	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		176,7	169,1	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		101,8	64,8	
	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		22,5	26,3	
	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,1	-	
	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		114,8	79	
PÁCIOS DE ORÇAMENTO	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		-	90,5	

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÔGÃO GRANDE

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198..0	198..1
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> POPULAÇÃO .		0,2	0,15	
13	INVESTIMENTO P/HAB <u>INVESTIMENTO</u> POPULAÇÃO RESIDENTE * - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPEZA DE CAPITAL		3,8	7,4	
14	INVESTIMENTO P/KM ² <u>INVESTIMENTO</u> ÁREA MUNICIPAL		212,9	394,8	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO



CÂMARA MUNICIPAL

DA

GUARDA

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, constatando-se que as previsões foram superiores à situação real, à excepção das Receitas Correntes que ultrapassaram em 14% as receitas previstas. Também se pode verificar que o saldo corrente, superavitário, aumentou de 1980 para 1981, o que contribuiu para cobrir o déficit de capital, embora se verifique um déficit global de 2.517 contos em 1981.

No que diz respeito às Receitas (quadro 2), as de natureza corrente provieram essencialmente de Transferências que aumentaram de 1980 para 1981 (de 79.785,2 para 96.675,5 contos respec-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

tivamente), embora em termos relativos se verifique uma diminuição de 82,2% para 78%. Parte integrante destas transferências é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 (quadro 4), que aumentaram de 59.106 contos (1980) para 74.255 contos (1981), verificando-se, também, uma diminuição relativa de 61% para 59,9% (quadro 9, rácio 2).

As Receitas de Capital tiveram origem, principalmente, em Transferências da mesma natureza, que diminuiram tanto em termos absolutos (de 125.322,2 contos em 1980 para 118.301,6 contos em 1981) como em termos relativos (de 87,7% para 53%). Parte integrante destas Transferências é a alínea c) da Lei 1/79, cuja participação no total das Receitas de Capital diminuiu, no período em análise, de 87,5% para 52,8% (quadro 9, rácio 3).

Ainda nas Receitas de Capital, salienta-se a importância da rubrica "Venda de Bens de Investimento", que aumentou consideravelmente de 1980 para 1981, tanto em termos absolutos (de 17.543,9 contos para 41.263,4 contos) como em termos relativos (de 12,3% para 18,5%). Relevante é, também, a contribuição do empréstimo contraído em 1981 (63.250 contos), pois representa 28,4% do total das Receitas de Capital. Os quadros 6 e 6-A, que representam os investimentos por sectores, ilucidam-nos sobre a repartição dos mesmos, salientando-se, no campo das Infraestruturas, as verbas dedicadas à Viação Rural e ao Saneamento Básico (40.107,4 e 53.857 contos, respectivamente), o mesmo acontecendo em Equipamento, nomeadamente em Habitação (15.370,9 contos), em Construções Desportivas e Culturais (13.643,8 contos), em Equipamento Social (20.382,3 contos) e em Equipamento Mecânico (14.402,3 contos).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

É, ainda, de salientar a formação de poupança corrente (quadro 9, rácio 6) que poderá ter sido canalizada para Despesas de Capital (pois que o rácio Receitas de Capital/Despesas de Capital se apresenta deficitário em 1980, sendo, no entanto, superavitário em 1981, o que se deve à contracção do empréstimo de 63.250 contos neste último ano), o que reflecte o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE GUARDA.....

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.		198.1.	
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	97.079,9	108.981,2	123.883,1	1,14	
DESPESAS CORRENTES	71.250,1	99.149	87.411,3	0,88	
SALDO CORRENTE	25.829,8	9.832,2	36.471,8		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	142.872,8	237.543,2	159.808	0,67	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	168.615,6	282.375	198.797,3	0,7	
SALDO DE CAPITAL	-25.742,8	-44.831,8	-38.989,3		
SALDO GLOBAL	87	-34.999,6	-2.517,5		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTES	GLOBAL		PARTES	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRETOS		8.015,9	8,2	3,3	10.189,4	8,2	2,9		
" INDIRETOS		1.034,9	1,1	0,4	2.232,1	1,8	0,6		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		3.004,2	3,1	1,3	6.025,3	4,9	1,7		
DESENTIMENTOS DA PROPRIEDADE		1.454	1,5	0,6	2.307,9	1,9	0,7		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		79.785,2	82,2	33,3	96.675,5	78	28		
VENDA DE BENS AVALIADOS		49,5	0,1	0,02	435	0,1	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO AVALIADOS		3.180,1	3,2	1,3	4.244,5	3,4	1,2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		556,1	0,6	0,2	2.164,9	1,7	0,6		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		97.079,9	100		123.883,1	100			
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		17.548,9	12,3	7,3	41.263,4	18,5	11,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		125.322,2	87,7	52,2	118.301,6	53	34,1		
ATIVOS FINANCEIROS		—			—				
PASSIVOS FINANCEIROS		—			63.250	28,4	18,2		
Outras receitas de Capital		—			225,9	0,1	0,1		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		142.871,1	100		223.040,9	100			
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		239.951		100	346.924		100		
DEPÓSITOS		1.7			17,1				
CONTAS DE CRÉDITO		16.010,3			16.959,6				
TOTAL DAS RECEITAS		255.963			363.900,7				

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..
ALINEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	1.307,9	1.615,9	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	13.131	14.609,4	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	5.152,6	5.408,3	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	1.380,9	2.673,6	
SOMA	20.972,4	24.307,2	
DERRAMAS	6.130,1	7.440,3	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	504,9	75,5	
SOMA	6.635	7.515,8	
TOTAL	27.607,4	31.823	

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	59.106	74.255	
SOMA	59.232,4	74.255	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	60.070	108.162	
COMPROMISSOS	44.997	6.284	
OUTROS *	20.039,4	3.818,7	
SOMA	125.106,4	118.264,7	
TOTAL	184.338,8	192.519,7	

* Inclui o saldo dos compromissos do ano anterior.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCIAL	GLOBAL		PARCIAL	GLOBAL			
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		40.233	56,4	16,8	48.055,9	55	16,8		
BENS DURADOUROS		4.335,9	6,1	1,8	2.064,1	2,4	0,7		
BENS NÃO DURADOUROS		2.973,9	4,2	1,2	3.666,3	4,2	1,3		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		3.621,7	5,1	1,5	13.070,6	15	4,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		13.333	18,7	5,6	17.788,9	20,3	6,2		
ENCARGOS FINANCEIROS		4.738,9	6,7	2	388,3	0,4	0,1		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		2.013,7	2,8	0,8	2.377,2	2,7	0,8		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		71.250,1	100		87.411,3	100			
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		148.567,9	88,1	61,9	196.739,6	99	68,8		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		100	0,1	0,04	—	—	—		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		19.467,9	11,5	8,1	2.057,6	1	0,7		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		479,8	0,3	0,2	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		168.615,6	100		198.797,2	100			
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		239.865,7		100	286.208,5		100		
CONTAS DE ORDEM		18.505,6			16.885,2				
TOTAL DAS DESPESAS		258.371,3			303.093,7				

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA

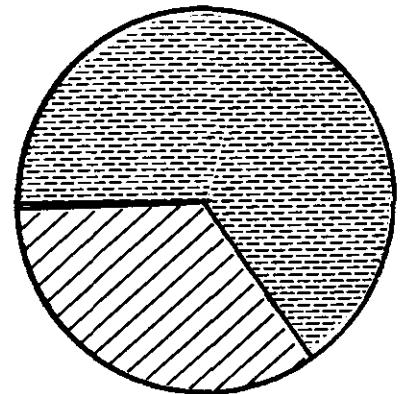
investimentos principais
ano de 1981

investimento	infraestruturas			equipamento			outros investim.	total global	descrição
	vias e ruas	áreas urbanas	áreas rurais	terrenos	edifícios habitacionais	edifícios não habitacionais			
Classificação orgânica									
03 - órgãos das autorizações									
04 - administração									
05 - tesouraria									
06 - serviços de saúde									
07 - Sanidade Pomerana									
08 - serviço de higiene e limpeza									
09 - comércios									
10 - escritórios, imp. mun. e legislativa									
11 - mercados e feiras									
12 - obras e urbanização	15312740107453857987842	1010320825							
13 - jardins e arborização									
14 - serviços de água									
15 - serviços de saneamento									
16 - instalações									
17 - bibliotecas e arquivos									
18 - parques desportivos									
19 - praças, avenida e vila do leite									
20 - serviços municipais de habitação									
21 - Turismo									
26 - serviços de águas e luz									
Total	15312740107453857987842	1010320825	2975815309136438203843	140236751	881,8	967394			

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	129.082,5	65,6
Saneamento Básico	53.857,4	27,4
Aquisição Terrenos	1.010,3	0,5
Electrificação	18.794,2	9,6
Arruamentos	15.312,7	7,8
Viação Rural	40.107,4	20,3
Urbanização		
EQUIPAMENTO	66.775,1	33,9
Eq. Social	20.382,3	10,4
Eq. Mecânico	14.402,3	7,3
Eq. Rural e Urbano		
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	13.643,8	6,9
Edifícios	2.975,8	1,5
Habitacão	15.370,9	7,8
OUTROS INVESTIMENTOS	881,8	0,5
TOTAL	196.739,4	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ...GUARDA.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	63.250	
TOTAL	—	63.250	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
JUROS	4.738,9	388,3	
AMORTIZAÇÕES	19.467,9	2.057,6	
TOTAL	24.206,8	2.445,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARDA.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981..
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALINEA a) art. 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		21,6	19,6	
	<u>2</u> ALINEA b) art. 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		61	59,9	
	<u>3</u> ALINEA c) art. 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		87,5	52,8	
	<u>4</u> <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		—	28,4	
	<u>5</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		40,5	35,7	
	<u>6</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>BEPESAS CORRENTES</u>		136,3	141,7	
	<u>7</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>BEPESAS CAPITAL</u>		84,7	112,2	
	<u>8</u> <u>BEPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		41,4	38,8	
	<u>9</u> <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		4,9	0,3	
	<u>10</u> <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>BEPESA TOTAL</u>		76,8	67,2	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)</u>			70,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE ...GUARDA....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981..
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAE IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE _____ POPULAÇÃO		0,68	0,78	
13	INVESTIMENTO P/HAB INVESTIMENTO * _____ POPULAÇÃO RESIDENTE * - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL		3,64	4,8	
14	INVESTIMENTO P/HA ² INVESTIMENTO _____ ÁREA MUNICIPAL		90,9	120,4	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Manteigas

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de assinalar uma diminuição sensível do saldo corrente (de 17.542,3 contos em 1980 para 17.128,3 contos em 1981), bem como o agravamento da situação deficitária do saldo de capital (de -15.999,3 para -31.878,5 contos). A actuação conjunta das situações acima descritas faz com que, de um saldo global positivo em 1980 (+1.543 contos), se obtenha um saldo global negativo em 1981 (-14.750,2 contos). É, no entanto, de referir que o produto da contracção de empréstimos - não incluídas neste quadro, conforme nota a), mas especificados no quadro 7 - vai permitir a normalização da situação financeira.

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que o maior desajustamento entre o real e o inicialmente previsto é verificado nas Receitas Correntes, 18% superiores às inscritas no Orçamento inicial (grau de previsão igual a 1.18).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 36,3% (de 51.292,3 para 69.934,3 contos). Especificando, as Receitas Correntes aumentaram 7,6%, sendo o aumento das Receitas de Capital de, aproximadamente, 74,1%.

Para as primeiras das referidas receitas contribuem, essencialmente, as Transferências Correntes, verificando-se um aumento nesta rubrica, tanto em valor (de 19.776,8 para 26.391 contos) como em termos relativos (de 68 para 84,3 por cento).

As Receitas de Capital (43,3% em 1980 e 55,2% em 1981 do total das receitas) são constituídas integralmente por transferências em 1980, representando esta rubrica, em 1981, 56,6% do total das receitas desta natureza. Os restantes 43,4% provêm do produto da contracção de empréstimos (Passivos Financeiros).

As alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79 incluídas, respectivamente nas Transferências Correntes e nas Transferências de Capital (especificadas no quadro 4) aumentaram a sua contribuição em termos absolutos verificando-se, também, um aumento do peso relativo da alínea b) no total das Receitas Correntes, acentuando o contrário para o caso da alínea c), situações estas verificáveis no quadro 9 através dos rácios números 2 e 3.

Diminuição sensível é também verificada no caso da alínea a) do mesmo artigo e lei como se pode verificar nos quadros 3 e 9, rácio nº 1.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que a sua evolução global foi de 45,1% (de 49.769 para 72.206,7 contos). Especificando, a evolução das Despesas Correntes foi de 21,7% (de 11.555,1 para 14.174,6 contos), sendo a das Despesas de Capital da ordem dos 51,9% (de 38.213,9 para 58.032,1 contos).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Nas primeiras das referidas despesas assumem particular importância as efectuadas com Pessoal (62,6% em 1980 e 66,6% em 1981). Relevância tem também a rubrica Transferências Correntes que aumenta de 1.634,5 para 2.112,6 contos, embora em termos de estrutura parcelar não seja verificada uma alteração significativa (na casa dos 14% em ambos os anos).

As Despesas de Capital são efectuadas fundamentalmente em investimentos que, só por si, absorvem, no total das despesas desta natureza, 99% em 1980 e 91,9% em 1981. Esta diminuição é devida ao aumento do peso das amortizações de empréstimos (Passivos Financeiros), o qual, de 0,5% em 1980 passa para 7,7% em 1981.

Os quadros 6 e 6-A representariam os investimentos efectuados pela Câmara Municipal repartidos sectorialmente. É-nos, contudo, impossível abordar a importância de cada um dos sectores de investimento no total destes em virtude de nos não ter sido enviado o respectivo mapa, oportunamente solicitado.

Relacionando as receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) pode constatar-se a existência de uma situação corrente superavitária, tanto em 1980 como em 1981 (rácio nº 6). Os valores do rácio nº 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) permitem inferir que, para além da totalidade das Receitas de Capital, foram utilizadas em Despesas de Capital (nomeadamente em investimentos), as poupanças correntes geradas, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

Joaquim Beirão Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS.....

QUADRO 1

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198..Q.	198... C. GERÊNCIA		 ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA				
RECEITAS CORRENTES	29 097,4	26 629	31 302,9				1,18
DESPESAS CORRENTES	11 555,1	14 637	14 174,6				0,97
SALDO CORRENTE	17 542,3	11 992	17 128,3				
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	22 214,6	23 016	21 873,6				0,95
DESPESAS DE CAPITAL (b)	38 213,9	51 408	53 752,1				1,05
SALDO DE CAPITAL	-15 999,3	-28 392	-31 878,5				
SALDO GLOBAL	1 543	16 400	-14 750,2				

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS.....

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	198.0			198.1			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTES	GLOBAL		PARTES	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		48,3	0,2	0,1	—	—	—		
" INDIRECTOS		22,1	0,1	—	16,2	—	—		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		853,5	2,9	1,7	770,4	2,5	1,1		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		146	0,5	0,3	203,7	0,7	0,3		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		19 776,8	68,0	38,6	26 391,	84,3	37,8		
VENDA DE BENS DURADOUROS		2 011,5	6,9	3,9	2 393,4	7,6	3,4		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		6 220,9	21,4	12,1	1 494,	4,8	2,2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		18,3	—	—	34,2	0,1	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		29 097,4	100	56,7	31 302,9	100	44,8		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	—	—	—		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		22 195,3	100	43,3	21 851,4	56,6	31,2		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	16 780	43,4	24,		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		22 195,3	100	43,3	38 631,4	100	55,2		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		51 292,3		100	69 934,3		100		
DEPÓSITOS		19,3			22,3				
CONTAS DE CRÉDITO		1 876,8			3 288,3				
TOTAL DAS RECEITAS		53 188,8			73 244,9				

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS.

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980..	1981.
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	—	0,5	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	1 697,9	1 614,4	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	344,1	358,2	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	48,3	—	
SOMA	2 090,3	1 973,1	
DERRAMAS	913,7	1 580,8	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS			
SOMA	913,7	1 580,8	
TOTAL	3 004	3 553,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	17 826	22 403	
SOMA	17 826	22 403	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	7 171	9 576	
COMPROMISSOS	10 757	9 577	
OUTROS	3 099,9	2 698	
SOMA	21 027,9	21 851	
TOTAL	38 853,9	44 254	

NOTA: Os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do D.G.E..

QUADRO 5

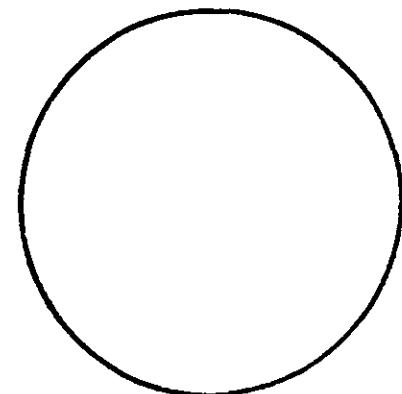
DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981		
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL	
DESPESAS CORRENTES								
PESSOAL		7 231,9	62,6	14,5	9 442,1	66,6	13,1	
BENS DURADOUROS		398,4	3,4	0,8	240,3	1,7	0,3	
BENS NÃO DURADOUROS		559,7	4,8	1,1	1 173,3	8,3	1,6	
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1 335,7	11,6	2,7	373,5	2,6	0,5	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1 634,5	14,2	3,3	2 112,6	14,9	2,9	
ENCARGOS FINANCEIROS		24,9	0,2	0,1	374,4	2,6	0,5	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		370	3,2	0,7	458,4	3,3	0,7	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		11 555,1	100	23,2	14 174,6	100	19,6	
DESPESAS DE CAPITAL								
INVESTIMENTOS		37 845,1	99	76	53 306,2	91,9	73,8	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		175	0,5	0,4	250	0,4	0,4	
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—	
PASSIVOS FINANCEIROS		193,8	0,5	0,4	4 475,9	7,7	6,2	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL								
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		38 213,9	100	76,8	58 032,1	100	80,4	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		49 769		100	72 206,7		100	
CONTAS DE ORDEM		1 474,3			3 195,6			
TOTAL DAS DESPESAS		51 243,3			75 402,3			

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitacão		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981



INFRAESTRUTURAS



EQUIPAMENTO



OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	4 280	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	12 500	
TOTAL	—	16 780	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
JUROS	24,9	374,4	
AMORTIZAÇÕES	193,8	4 475,9	
TOTAL	218,7	4 850,3	

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS.

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1...
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		7,2	6,3	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 6º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		61,3	71,6	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		80,8	49,6	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	43,4	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		56,7	44,8	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		251,8	220,8	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		58,1	66,6	
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		24,9	30,2	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,1	1,2	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		78,1	61,3	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		—	107,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.
	12 CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>			0,68	0,81
	13 INVESTIMENTO P/HAB <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> * - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL			8,6	12,1
	14 INVESTIMENTO P/m² <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>			337,1	474,8

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL
DE
SABUGAL

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro nº 1 indica em síntese a situação financeira do Município (em valores agregados) e pode ser analisado por intermédio do método comparativo entre as contas de gerência de 1980 e 1981 e, para este último ano, entre o Orçamento e a Conta de Gerência.

É de notar que nos dois anos de exercício os saldos, corrente e de capital, apresentam uma evolução semelhante. O saldo corrente apresenta-se nos dois anos em análise positivo havendo uma melhoria em 1981, comparativamente com 1980, pois passou de 18.130 contos para 24.577,4 contos. No saldo de capital, embora negativo tanto em 1980 como em 1981 (o que representa um déficit global da gerência), verifica-se uma acentuada melhoria pois passa de -46.254,9 contos para -35.301,4.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que toca ao grau de previsão este apresenta-se mais ajustado na conta corrente (1,5 e 1.08) do que na conta de capital (1.15 e 1.48), registando-se um maior desajustamento nas Receitas Correntes (1,5) e Despesas de Capital (1,48).

O quadro nº 2 mostra as Receitas Municipais desagregadas. No que diz respeito às receitas pode verificar-se que todas as rubricas componentes das Receitas Correntes aumentaram em valor absoluto de 1980 para 1981; as transferências correntes que constituem a principal fonte na formação das Receitas Correntes passaram de 86,7% para 82,8% apesar de, em termos de Receitas Totais essa rubrica ter um aumento de 6,4% de 1980 para 1981.

No que respeita às Receitas de Capital no ano de 1981 são somente constituidas pelas transferências de capital.

De salientar que de 1980 para 1981 o somatório das Receitas Correntes e de Capital registaram um aumento de cerca de 13%. Para este valor contribuiu o aumento das Receitas Correntes já que as Receitas de Capital de 1980 para 1981 registaram um decréscimo de 2%.

Em 1980 as Receitas Correntes pesaram 31,1% na totalidade das Receitas e as Receitas de Capital cerca de 68,9%.

Em 1981, e na sequência do que atrás se afirmou, as Receitas Correntes pesaram 40,2% na totalidade das receitas e as Receitas de Capital 59,8%.

De 1980 para 1981 aumentaram as Receitas Correntes e diminuiram as Receitas de Capital.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

O quadro nº 3 representa os impostos arrecadados no Município, quer directamente pela Câmara, quer pela Repartição de Finanças do Concelho (alínea a)). Regista-se que de 1980 para 1981 houve um acréscimo de cerca de 25%.

As receitas provenientes das transferências da Administração Central (quadro 4) aumentaram 13% de 1980 para 1981, saltando-se os valores das alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumentaram em termos absolutos, embora o seu peso em relação ao total das Receitas Correntes, tenha diminuído de 74,5% para 63,7%, mas aumentando a alínea c), em relação às Receitas de Capital, de 84,4% para 96,3% (quadro 9, rácios 2 e 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), as de natura corrente verificam-se tanto em 1980 como em 1981, principalmente com Pessoal e Transferências Correntes, diminuindo o peso relativo destas rubricas, embora os seus valores absolutos aumentem.

As Despesas de Capital efectuam-se, nos dois anos, exclusivamente em Investimentos, representado os quadros 6 e 6-A o Investimento desagregado para a gerência de 1981. Neste caso, as infraestruturas absorvem 87,5% do total do investimento, sendo no Saneamento Básico (57,2%) e na Viação Rural (25,1%) que a maior parte desse volume (de investimento) se verifica.

O quadro nº 9 apresenta uma série de rácios sobre os quais se referem as seguintes observações:

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- a) As Receitas da alínea a), em relação à totalidade das Receitas Correntes, foram de 6,7% em 1981, valor este menor que o referente ao ano anterior (7,6%).
- b) A participação das Receitas Correntes nas Receitas Totais - indicador nº 5 - foi em 1981 de 40,2%, sofrendo um aumento, em relação a 1980, de aproximadamente 9%.
- c) A relação entre Receitas Corrente e Despesas Correntes - indicador nº 6 - salienta a formação de poupanças correntes que, pelos valores deficitários apresentados pelo rácio Receitas de Capital/Despesas de Capital, permite concluir que foram canalizadas para Despesas de Capital (Investimentos), aumentando deste modo o património duradouro da Autarquia.

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)

2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)

3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)

4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)

5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)

6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981..		
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	44.065,7	42.503	64.891,5	1,5	
BESPESAS CORRENTES	25.935,7	37.273	40.314,1	1,08	
SALDO CORRENTE	18.130	5.230	24.577,4	-	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	97.845,5	83.704	96.415	1,15	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	133.100,4	88.934	131.716,4	1,48	
SALDO DE CAPITAL	-46.254,9	-5.230	-35.301,4	-	
SALDO GLOBAL	-28.124,9	0	-10.724	-	

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIROS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		914,3	2	0,6	993,3	1,5	0,6		
" INDIRECTOS		58,2	0,1	0,0	106,6	0,2	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		1.872,3	4,2	1,3	2.497,8	3,8	1,5		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		1.593,4	3,6	1,1	3.864,1	3,9	2,3		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		38.220	86,7	26,9	53.781,1	82,8	33,3		
VENDA DE BENS INVESTIMENTOS		-	-	-	-	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO INVESTIMENTOS		1.329,2	3	0,1	3.566,7	5,4	2,2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		78	0,2	0,1	81,5	0,1	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		44.065,7	100	31,1	64.891,5	100	40,2		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		397,5	0,4	0,3	-	-	-		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		97.444,3	99,6	68,6	96.415	100	59,8		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		97.841,8	100	68,9	96.415	100	59,8		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		141.907,5	-	100	161.306,5	-	100		
DEPOSIÇÕES		3,7	-	-	-	-	-		
CONTAS DE DEBEM		2.258,9	-	-	3.022,5	-	-		
TOTAL DAS RECEITAS		144.170,2	-	-	164.329,1	-	-		

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL RÚSTICA	2.511,7	897,6	
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL URBANA	-	2.412,2	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	836,7	1.060,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	-	-	
SOMA	2.348,4	4.370,7	
DERRAMAS	652,9	993,3	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	261,4	-	
SOMA	914,3	993,3	
TOTAL	4.262,7	5.364	

CÂMARA MUNICIPAL DE SARUGAL

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	32.833	41.336	
SOMA	32.833	41.336	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	82.590	92.926	
COMPROMISSOS	11.512	13.274	
OUTROS	5.210,3	2.041	
SOMA	99.312,3	108.241	
TOTAL	132.145,3	149.577	

NOTA: 1 - o total das transferências da Administração Central inclui o saldo dos compromissos de anos anteriores

2 - os valores constantes do quadro foram acertados de acordo com a Lei do O.G.E.

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS ANDS	1960			1961		
	CONTAS	ESTRUTURA (%) PARCIAL E GLOBAL	CONTAS	ESTRUTURA (%) PARCIAL E GLOBAL	CONTAS	ESTRUTURA (%) PARCIAL E GLOBAL	
DESPESAS CORRENTES							
PESSOAL	9.511,2	40,7	6.113.201,6	35,2	7.8		
BENS DURADOUROS	277,1	1,2	0,2	340,2	0,9	0,2	
BENS NÃO DURADOUROS	1.200,3	5,1	0,7	2.235,9	5,9	1,3	
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	1.899,2	8,1	1,2	7.332,7	19,6	4,3	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	8.875,7	38	5,7	12.727,7	34	7,5	
ENCARGOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.584,1	6,8	1,1	1.603,6	4,3	0,9	
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES	23.347,5	100	14,9	37.441,7	100	22,1	
DESPESAS DE CAPITAL							
INVESTIMENTOS	133.100,4	100	85,1	131.716,4	100	77,9	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	
ATIVOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-	
PASSIVOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL	133.100,4	100	85,1	131.716,4	100	77,9	
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	156.447,9	-	100	169.158,1	-	100	
CONTAS DE OBREM	2.587,8	-	-	2.872,1	-	-	
TOTAL DAS DESPESAS	159.036,1	-	-	172.030,2	-	-	

CÂMARA MUNICIPAL DE: SABUGAL

INVESTIMENTOS MUNICIPAIS
ano de 1981

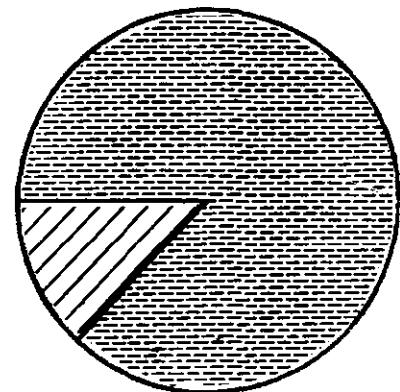
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento					outros investim.	total global	observações	
	serviços sociais	vias rurais	infraestr. urbana	infraestr. urbana	infraestr. urbana	total	edifícios	habitação	const. desportiva	equipm. social	equipm. cultural e escolar	equipm. mechanico			
03 - serviços das autoridades															
04 - secretaria													78	78	78
05 - tesouraria															
06 - serviços de saúde															
07 - sanidade pecuária															
08 - serviços de higiene e limpeza		2833			2833					4500	4500		7333		
09 - comitês										3500	3500		3500		
10 - serv. fiscal, insp. municipais															
11 - mercados e feiras															
12 - obras e urbanização	4000	32000				36000	1000			3000	4000		40000		
13 - jardins e arborização									337			337		337	
14 - serviços de aterrozes															
15 - serviços de incêndios															
16 - instrução					1800	1800			3500		470	3970		5770	
17 - bibliotecas e arquivos															
18 - parques desportivos															
19 - trat. escoad. e venda de leite															
20 - serviços muníc. de habitação															
21 - serviços de água e luz		70000	150			70150							70150		
Total	4000	32000	2833	150		1800	11083	1000	3837	3500	8.048	16385		127168	

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	110.783	87,1
Saneamento Básico	72.833	57,3
Aquisição Terrenos	1.800	1,4
Electrificação	150	0,1
Arruamentos	4.000	3,1
Viação Rural	32.000	25,1
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	16.385	12,9
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	8.048	6,3
Eq Rural e Urbano	3.500	2,7
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	3.837	3
Edifícios	1.000	0,8
Habitacão	-	-
OUTROS INVESTIMENTOS	-	-
TOTAL	127.168	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	1981..
JUROS	-	-	
AMORTIZAÇÕES	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198..0	198..1
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		7,6	6,7	
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		74,5	63,7	
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		84,4	96,3	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		-	-	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		31,6	40,2	
	6 RECEITAS CORRENTES BESPESAS CORRENTES		188,7	173,3	
	7 RECEITAS CAPITAL BESPESAS CAPITAL		73,5	73,1	
	8 BESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		21,5	20,3	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		-	-	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL BESPESA TOTAL		84,4	88,4	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		-	148,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAE</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> POPULAÇÃO</p>		197	248	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAE</p> <p><u>INVESTIMENTO</u> POPULAÇÃO RESIDENTE</p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		6.160,9	6.096	
14	<p>INVESTIMENTO P/Km²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u> ÁREA MUNICIPAL</p>		1,6	1,59	